

ANEXO C: QUADROS DA PESQUISA - DADOS QUANTITATIVOS

Quadro 10 - Número de artigos com a expressão estética no título – ANPAP/CEAV¹

ANAI/ENCONTRO/ANO	TOTAL DE ARTIGOS	NÚMERO DE ARTIGOS
5º Encontro Nacional da ANPAP. Porto Alegre RS, 1993 (não há recorte por comitês)	13	00
6º Encontro Nacional da ANPAP. Brasília DF, 1994 (não há recorte por comitês)	05	00
8º Encontro Nacional da ANPAP. São Paulo SP, 1996 (Não há recorte por comitês)	46	02
9º Encontro Nacional da ANPAP. São Paulo SP, 1997 (Não há recorte por comitês)	25	02
10º Encontro Nacional da ANPAP. São Paulo SP, 1999* (com recorte no comitê ensino e aprendizagem de arte)	28	02
I Encontro Centro Oeste ANPAP (comitê ensino e aprendizagem de arte) - 2000	11	03
11º Encontro Nacional da ANPAP. São Paulo SP, 2001** Número de chamada: 730.0981 E56an CDR	Não localizado	-
12º Encontro Nacional da ANPAP. Brasília DF, 2003 (com recorte no comitê ensino e aprendizagem de arte)	15	02
13º Encontro Nacional da ANPAP. Brasília DF, 2004 (com recorte no comitê ensino e aprendizagem de arte)	25	01
14º Encontro Nacional da ANPAP. Goiânia GO, 2005 (com recorte no comitê ensino e aprendizagem de arte)	34	01
15º Encontro Nacional da ANPAP. Salvador BA, 2006 (com recorte no comitê ensino e aprendizagem de arte)	28	02
16º Encontro Nacional da ANPAP. Florianópolis SC, 2007 (com recorte no comitê ensino e aprendizagem de arte)	60	04
17º Encontro Nacional da ANPAP. Florianópolis SC, 2008	60	02
18º Encontro Nacional da ANPAP. Salvador BA, 2009	73	01
19º Encontro Nacional da ANPAP. Cachoeira BA, 2010	57	01
20º Encontro Nacional da ANPAP. Rio de Janeiro RJ, 2011	88	05
**21º Encontro Nacional da ANPAP. Rio de Janeiro RJ, 2012 - SIMPÓSIOS	177	05 ²
22º Encontro Nacional da ANPAP. Belém PA, 2013	19	02
23º Encontro Nacional da ANPAP. Belo Horizonte BH, 2014	32	01
TOTAL	796	36

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos anais da ANPAP

¹ A denominação do Comitê Educação em Artes Visuais (CEAV) é usado a partir do 18º Encontro. Os trabalhos que conjugam arte e educação estão reunidos também nos Comitês de Ensino-Aprendizagem da Arte e Arte Educação.

² O total de trabalhos são seis (06), mas um texto não está disponível, a saber, “A fotogenia e as mutações estéticas contemporâneas” de Darci Raquel Fonseca.

Quadro 11 - Títulos dos artigos por Encontros – ANPAP/CEAV

Títulos dos Artigos - CEAV/Outros	Encontros ANPAP
Nenhum texto	5º Encontro (1993)
Nenhum texto	6º Encontro (1994)
1. O acesso aos produtos estéticos e a quebra de paradigmas. 2. Natureza-morta – uma proposta de ensino-aprendizagem dos conteúdos estéticos-artísticos-visuais	8º Encontro (1996)
1. A estética como campo de emergência da pesquisa em arte. 2. Uma questão de gosto ou de emoção estética.	9º Encontro (1997)
1. Ensino Multicultural Da Arte E Valores Estéticos Da Comunidade Escolar 2. Semiótica E Estética Da Modernidade: Para Uma Leitura Da Pintura De De Fiori	10º Encontro (1999)
1. Construção da sensibilidade, resgate da cidadania estética. 2. Uma leitura estética da Arte na Educação: do desejo de saber para o prazer de conhecer. 3. Educação, Criatividade e Arte: Contribuições para a fundamentação da Educação Estética Escolar.	I Encontro Centro Oeste ANPAP /2000
Não localizado	11º Encontro (2001)
1. Experiência Estética: Constituindo-Se Professor De Arte 2. Ilustrações Digitais: A Tecnologia Influenciando No Processo Criativo E Estético De Imagens Em Livros Infantis.	12º Encontro (2003)
1. Vivencias estéticas: encontros com o artista Mario Cravo Junior	13º Encontro (2004)
1. 1.Uma experiência estética com os portadores de baixa visão.	14º Encontro (2005)
1. Por Uma Aposta Na Continuidade Da Aprendizagem Estética E Visual: Escola, Parceria Institucional E Compromisso Social. 2. A Educação Estética E A Percepção Visual No Processo De Criação Artística No Ensino Técnico Industrial.	15º Encontro (2006)
1. Corpo e candomblé - conhecimento e estética na cultura popular 2. A formação do artista pela autonomia estética 3. Arte, corpo e subjetividade. Experiência estética e pedagogia 4. A estética diaspórica e a dádiva das pêsankas	16º Encontro (2007)
1. Cruzamentos De Códigos Culturais E Estético: Um Olhar Sobre A Tecelagem Artesanal 2. Sobre A Educação Estética Do Homem	17º Encontro (2008)
1. <i>Angelus Novus E O Anjo Da História: Narrativas Fílmicas E Uma Certa Estética Da Destruição</i>	18º Encontro (2009)
1. Estranhamento Como Categoria Estética Em Arte	19º Encontro (2010)

<ol style="list-style-type: none"> 1. A Experiência Estética Em Vácuos Locacionais: A Arte Pública Como Recurso Educativo 2. Arte Contemporânea, Inquietudes E Formação Estética Para A Docência 3. Experiência Estética Na Cidade: Uma Leitura A Partir Da Estética Pragmática 4. Poética De Professor: Produções Estético/Artísticas Como Fundamento Para A Formação Docente Em Arte 5. Rumo A Uma Estética Fotográfica Da Perda E Do Simulacro 	<p>20° Encontro (2011)</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estética Viva: Fricção Entre Arte, Vida E Tecnologia. 2. Max Bill E A “Educação Estética”: Sobre A Cisão Entre Arte E Design Na Escola De Ulm 3. Educação Estética E O Ensino Das Artes Visuais No Mst: Narrativas Das Educadoras 4. Um Educação Estét(S)Íca Porque Os Corpos Fazem Sentido(S) 5. A fotogenia e as mutações estética das superfícies contemporâneas (texto não disponível) 6. Fora do centro, dentro da Amazônia fluxo de arte e lugares na estética da existência 	<p>21° Encontro (2012)</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cruzamentos Estéticos: Produção De Imagem No Ensino Médio Da Escola Tenente Rêgo Barros 2. Colonizados, Mas Não Para Sempre... A Problematização Como Condição Para Um Ensino De Arte Crítico E Sem Hierarquias Estéticas E Artísticas 	<p>22° Encontro (2013)</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mediação pedagógica na formação estética de Professores: um novo olhar sobre a cidade 	<p>23° Encontro (2014)</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos anais da ANPAP

Quadro 12 - Trabalhos/ Autores /Universidades – ANPAP/CEAV

Trabalhos	Autor/es	Universidades
1. Cruzamentos estéticos: produção de imagem no ensino médio da escola tenente Rego Barros	Daniely Meireles do Rosário	UFPA Universidade Federal do Para
2. Estética Viva: Fricção Entre Arte, Vida E Tecnologia	Rafaelle Ribeiro Rabello-	UFPA Universidade Federal do Para
3. Max Bill E A “Educação Estética”: Sobre A Cisão Entre Arte e Design Na Escola De Ulm	Natália Quinderé	PUC Rio
4. Educação Estética E O Ensino Das Artes Visuais No Mst: narrativas Das Educadoras	Vinícius Luge Oliveira -	UFMS Universidade Federal de Santa Maria
5. Um Educação Estét(S)Ica: porque os Corpos Fazem Sentido(S)	Odailso Berté Irene Tourinho –	UFG Universidade Federal de Goiás
6. A experiência estética em vácuos locacionais: a arte pública como recurso educativo	Ana Christina Hebe Lima Oseki	UNESP Universidade Estadual Paulista
7. Arte contemporânea, inquietudes e formação estética para a docência	Luciana Gruppelli Loponte	UFRGS Universidade Federal do rio Grande do Sul
8. Experiência estética na cidade: uma leitura a partir da estética pragmática	Luciana Mourão Arslan	UFU Universidade Federal de Uberlândia
9. Poética de professor: produções estético/artísticas como fundamento para a formação docente em arte	Maria Cristina Alves dos Santos Pessi Natalia Ilza Vicente	UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina
10. Rumo a uma estética fotográfica da perda e do simulacro	Sandrine Allain	UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina
11. Estranhamento como categoria estética em arte	Gerda Margit Schütz Foerste Fernanda Monteiro Barreto Camargo	UFES Universidade Federal do Espírito Santo
12. Angelus novus e o anjo da história: narrativas fílmicas e uma certa <i>estética da destruição</i>	Alice Fátima Martins	UFG Universidade Federal de Goiás (FAV/UFG). PACC/UFRJ.
13. Colonizados, mas não para sempre... A problematização como condição para um ensino de arte crítico e sem hierarquias estéticas e artísticas	<u>Paola Zordan</u>	UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul
14. Cruzamentos de códigos culturais e estético: Um olhar sobre a tecelagem artesanal	Caroliny Pereira; Heliana Ometto Nardin	UFU Universidade Federal de Uberlândia
15. Sobre a educação estética do homem	Jorge Anthonio e Silva	UNISO Universidade de Sorocaba
16. Corpo e candomblé - conhecimento e estética na cultura popular	Kate Lane Costa de Paiva,	UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro
17. A formação do artista pela autonomia estética	Cayo Honorato	FE/ USP

18. Arte, corpo e subjetividade. Experiência estética e pedagogia	Cynthia Farina	CEFET-RS Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas
19. A estética diaspórica e a dádiva das Pêssankas	Analu Steffen,	UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro
20. Experiência estética: constituindo-se professor de arte	Maria Cristina Alves dos Santos Pessi	UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina
21. O acesso aos produtos estéticos e a quebra de paradigmas.	Sandra Regina Ramalho e Oliveira	Não consta
22. Natureza-morta – uma proposta de ensino-aprendizagem dos conteúdos estéticos-artisticos-visuais	Neidde Pelaez de Campos	Não consta
23. Educação, Criatividade e Arte: Contribuições para a fundamentação da Educação Estética Escolar.	Marcos Antônio Soares	Não consta
24. Uma leitura estética da Arte na Educação: do desejo de saber para o prazer de conhecer.	Maria Celéne de figueiredo Nessimian	Não consta
25. Construção da sensibilidade, resgate da cidadania estética	Maria Heliana de Almeida Leivas	Não consta
26. Por uma aposta na continuidade da aprendizagem estética e visual: escola, parceria institucional e compromisso social.	Irene Tourinho	Não consta
27. A educação estética e a percepção visual no processo de criação artística no ensino técnico industrial 27	Marcia Lenir Gerhardt Ayrton Dutra Correa	Não consta
28. Ensino multicultural da arte e valores estéticos da comunidade escolar	Ivone Mendes Richter	Não consta
29. Semiótica e estética da modernidade: para uma leitura da pintura de De Fiori	Moema Rebouças	UFES Universidade Federal do Espírito Santo
30. Uma questão de gosto ou de emoção estética	Moema Rebouças	Não consta
31. A estética como campo de emergência da pesquisa em arte	Richard Perassi Luiz de Souza	Não consta
32. Uma experiência estética com os portadores de baixa visão.	Maria Cecilia do Amaral Campos de Barros Santiago	UNESP
33. Vivências estéticas: encontros com o artista Mario Cravo Junior	Roseli Amado da Silva Garcia	Faculdade Integrada da Bahia.
34. Fora do centro, dentro da Amazônia fluxo de arte e lugares na estética da existência	Orlando Franco Maneschy/Marisa de Oliveira Mokarzel	UFPA Universidade Federal do Pará UMAMA Universidade do Amazonas
35. Ilustrações digitais: a tecnologia influenciando no processo criativo e estético de imagens em livros infantis.	Solange Galvão Coutinho Thiago Nunes Lyra	UFPE Universidade Federal de Pernambuco.
36. Mediação pedagógica na formação estética de Professores: um novo olhar sobre a cidade	Maira Pêgo de Aguiar	CAR/UFES.

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos anais da ANPAP

Quadro 13 - Universidades Participantes por Região Geográfica – ANPAP/CEAV

REGIÃO GEOGRÁFICA	UNIVERSIDADES
SUL	1. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) 2. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) 3. Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) 4. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) 5. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
SUDESTE	6. Universidade Federal de Uberlândia (UFU) 7. PUC Rio 8. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) 9. FE/ USP 10. Universidade de Sorocaba (UNISO) 11. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) 12. Universidade Estadual Paulista (UNESP)
NORTE	13. Universidade Federal do Para (UFPA) 14. Universidade do Amazonas (UMAMA)
NORDESTE	15. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) 16. Faculdade Integrada da Bahia.
CENTRO-OESTE	17. Universidade Federal de Goiás (UFG)

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos anais da ANPAP - (Total: 17 Universidades)

Quadro 14 - Principais referências utilizadas³ - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP

AUTORES	OBRAS
DUARTE JÚNIOR, J. F.	<i>A montanha e o videogame</i> : escritos sobre educação. Campinas: Papyrus, 2010. <i>O sentido dos sentidos</i> : a educação (do) sensível. Curitiba: Criar, 2001. <i>Por que arte-educação?</i> 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. <i>O que é beleza</i> : (experiência estética). 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
DEWEY, John	<i>Como pensamos</i> . 2.ed. São Paulo: Nacional, 1953. <i>Experiência e educação</i> . 2. ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1976. 101p. <i>Vida e educação</i> . 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967. <i>Democracia e educação</i> : introdução a filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: 3. ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.
FOUCAULT, Michel	<i>A hermenêutica do sujeito</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. <i>As palavras e as coisas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo	<i>Filosofia da Práxis</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. <i>As ideias estéticas de Marx.</i> ; trad. Carlos Nelson Coutinho. 2ª ed. trad. Carlos Nelson Coutinho. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

³ Nos artigos publicados no período de 1993 à 2014

Quadro 15 - Palavras-chave – ANPAP/CEAV

ANPAP Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas	
PALAVRAS-CHAVES⁴	ARTIGOS
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	PAP07, PAP09, PAP17, PAP18
EDUCAÇÃO ESTÉTICA	PAP05, PAP06, PAP07, PAP26, PAP36
ENSINO DA ARTE	PAP01, PAP04, PAP13
ESTÉTICA	PAP16, PAP17
IMAGEM	PAP01, PAP05, PAP11, PAP36
ARTE	PAP02, PAP13, PAP18, PAP27

Quadro 16 - Publicações com a expressão estética no título – ANPEd/GT 24

Encontros	Números Trabalhos	Trabalhos estética
30 Reunião Anual da ANPEd /GE01- Educação e Arte	28	02
31ª Reunião Anual da ANPEd GE	19	02
32ª. Reunião Anual ANPEd GT 24	15	03
33ª. Reunião Anual ANPEd GT 24	14	01
34ª. Reunião Anual ANPEd GT 24	16	03
35ª. Reunião Anual ANPEd GT 24	14	02
36ª. Reunião Anual ANPEd GT 24	18	02
TOTAL	124	15

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos anais da ANPEd

⁴ Dos 36 textos analisados, 13 artigos não apresentaram palavras-chave. São publicações de 1996 à 2005.

Quadro 17 - Trabalhos que contemplam a palavra Estética - ANPEd/GT24

Títulos trabalhos	Encontros
<ol style="list-style-type: none"> 1. Arte: uma experiência estética em museu 2. Estética e formação de professores: construindo significados e sentidos 	<p>30^a Reunião Anual da ANPEd</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Arte e formação: uma cartografia da experiência estética atual 2. Experiências estéticas em sala de aula: possibilidades na formação cultural de professores 	<p>31^a Reunião Anual da ANPEd</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Caminhos investigativos na formação estética de professores (as) 2. Experiência estética e memórias de escola: um estudo a partir de depoimentos postados em meio digital 3. Materialidade da comunicação docente: conhecimento, uso de palavra e experiência estética 	<p>32^a Reunião Anual da ANPEd</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação continuada e estética do descontínuo. Arte Contemporânea e professoras de arte 	<p>33^a Reunião Anual da ANPEd</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dança, corpo e estética: o contexto De grupos de bairro 2. Formação estética do grande público no museu De arte contemporânea: uma questão que concerne À pesquisa em arte e educação 3. Por uma estética da existência: o teatro de bonecos como arte dos bons encontros na escola - pôster 	<p>34^a Reunião Anual da ANPEd</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Artifícios e princípios na formação de professores. Estética digital e modos de fazer 2. O corpo-educador do artista-pedagogo e político na intenção de uma educação estética 	<p>35^a Reunião Anual da ANPEd</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação estética na universidade e o constructo de impulsos lúdicos 2. Para uma crítica da educação estética no Brasil 	<p>36^a Reunião Anual da ANPEd</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos anais da ANPEd

Quadro 18 - Trabalhos/Autores/Universidades – ANPED/GT 24

Trabalho	Autor/es	Universidades
1. Arte: uma experiência estética em museu	Suzy de Castro Alves	UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí
2. Estética e formação de professores: construindo significados e sentidos	Maria Luiza Passos Soares	UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí
3. Arte e formação: uma cartografia da experiência estética atual	Cynthia Farina	CEFET-RS Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
4. Experiências estéticas em sala de aula: possibilidades na formação cultural de professores	Monique Adries Nogueira	UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro
5. Caminhos investigativos na formação estética de professores (as)	Maria Cristina dos Santos Peixoto	UENF Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
6. Experiência estética e memórias de escola: um estudo a partir de depoimentos postados em meio digital	Marita Martins Redin Beatriz T. Daudt Fischer	UNISINOS Universidade do Vale do Rio dos Sinos
7. Materialidade da comunicação docente: conhecimento, uso de palavra e experiência estética	Marcelo de Andrade Pereira Gilberto Icle	UFRGS Universidade Federal do rio Grande do Sul
8. Dança, corpo e estética: o contexto de grupos de bairro	Karenine de Oliveira Porpino	UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte
9. Formação estética do grande público no museu de arte contemporânea: uma questão que concerne à pesquisa em arte e educação.	Lisandra Eick de Lima	CAN Universidade de Montreal
10. Artifícios e princípios na formação de professores. Estética digital e modos de fazer	Alberto d'Ávila coelho Cynthia Farina Roselaine Machado Albernaz	IFSUL-Pelotas Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
11. O corpo-educador do artista-pedagogo e político na intenção de uma educação estética	Ana Cristina de Moraes	UECE Universidade Estadual do Ceará. UNICAMP Universidade Estadual de Campinas
12. Educação estética na universidade e o constructo de impulsos lúdicos	Ana Cristina de Moraes	UECE Universidade Estadual do Ceará. UNICAMP Universidade Estadual de Campinas

13. Para uma crítica da educação estética no Brasil	Ronaldo Rosas Reis Luciana Pires de Sá Requião	UFF Universidade Federal Fluminense
14. Formação continuada e estética do descontínuo. Arte Contemporânea e professoras de arte	Cynthia Farina	IF-Sul Instituto Federal Sul-Rio-grandense
15. Por uma estética da existência: o teatro de bonecos como arte dos bons encontros na escola - pôster	Dulcimar Pereira	UFES Universidade Federal do Espírito Santo

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos anais da ANPED

Quadro 19 - Universidades Participantes por Região Geográfica – ANPED/GT 24

REGIÃO GEOGRÁFICA	UNIVERSIDADES
SUL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) 2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (CEFET-RS) 3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL-Pelotas) 4. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) 5. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) 6. Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF-Sul)
SUDESTE	<ol style="list-style-type: none"> 7. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) 8. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) 9. Universidade Federal Fluminense (UFF) 10. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) 11. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
NORTE	Nada consta
NORDESTE	<ol style="list-style-type: none"> 12. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) 13. Universidade Estadual do Ceará (UECE)
CENTRO-OESTE	Nada consta

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos anais da ANPAP - (Total: 13 Universidades)

Quadro 20 - Principais referências utilizadas – ANPed/GT 24⁵

AUTORES	OBRAS
DELEUZE, Gilles	<i>Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia. Vol. 2. São Paulo: Ed. 34, 1995.</i> <i>O que é a filosofia? São Paulo: Ed. 34, 1996</i>
VYGOTSKY, L S:	<i>A Educação Estética. In: _____.</i> Psicologia Pedagógica. Porto Alegre, Artmed, 2003. <i>A psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</i> <i>A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</i>
FOUCAULT, Michel	<i>A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</i> <i>As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1999</i> <i>História da Loucura. Tradução: José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 1978.</i> <i>Entre filosofía y literatura Obras esenciales, Volumen 1. Tradução de Miguel Morey. Barcelona y Editorial Paidós, 1999</i> <i>História da sexualidade I: A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon A. de Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.</i>

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Quadro 21 - Palavras-chave – ANPed/GT 24

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPed	
PALAVRAS-CHAVE⁶	ARTIGOS
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	PED01, PED04, PED08, PED10, PED12, PED13, PED14
EXPERIÊNCIA ESTÉTICA	PED02, PED03, PED04, PED12
EDUCAÇÃO ESTÉTICA	PED01, PED10, PED11
ESTÉTICA	PED06, PED14
ARTE	PED05, PED06, PED13

Fonte: elaborado pela pesquisadora

⁵ Nos artigos publicados no período de 2007 à 2013.

⁶ Os artigos PED07 e PED09 não constam palavras-chave.

Quadro 22 - Síntese da produção das Associações ANPAP/ANPEd

Associação	Total de Trabalhos	Número de Trabalhos que usam a expressão estética no título.	%
ANPAP (CEAV)	796	36	4,52%
ANPEd (GT24)	125	15	12%

Quadro 23 - Síntese da produção na temática investigada ANPAP/ANPEd

Associação	Número de Trabalhos que usam a expressão estética no título.	Número de trabalhos que possuem autores que discutem a estética no corpo do texto⁷	%
ANPAP (CEAV)	36	12	33,33%
ANPEd (GT24)	15	09	60%

⁷ Alguns artigos trazem os autores na referência sem utiliza-los no texto.

ANEXO D: RESUMOS DOS ARTIGOS DA ANPAP (25 RESUMOS⁸)

FICHA PAP01

RESUMO: A presente experiência teve seu processo iniciado e concluído no ano de 2012, com turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola Tenente Rêgo Barros, localizada em Belém (PA), sob o comando da Força Aérea Brasileira. A produção de imagens se deu pela releitura de obras, partindo de uma base de análise semiótica da imagem, na qual os grupos de alunos envolvidos criaram cenas compositivas a partir de obras do barroco europeu. Os registros de cada cena – cada releitura – foram feitos com câmeras digitais portáteis, onde os estudantes puderam recorrer à digitalização e manipulação das imagens produzidas, a fim de regular a iluminação, o recorte e os contrastes. Os resultados obtidos anunciam novas possibilidades de produção nas aulas de Arte da ETRB, além de ampliar juízos sobre a criação artística junto aos discentes.

FICHA PAP02

Resumo: A força de contato entre arte e vida é permanente. O que muda é a maneira como esse contato é efetuado. E quando nós voltamos para a produção da arte mídia, o atrito efetuado entre arte, vida e tecnologia, muda a forma de percepção e estética, possibilitando a imersão em um (outro) mundo dinâmico e em constante transformação. Da fricção desses elementos, surge como faísca, a interatividade, conceito fundamental para a compreensão de processos de relações que se estabelecem entre obra e público. Ao debruçar-se sobre as pesquisas artísticas de Christa Sommerer e Laurent Mignonneau, pontua-se a ideia de Estética Viva, no intuito de compreendê-las a partir de sua qualidade dinâmica, sua estrutura híbrida, seus graus de complexidade e interatividade.

FICHA PAP03

Resumo: O objetivo principal deste artigo é discutir a cisão entre arte e design na Escola de Ulm, mediante uma análise das transformações ocorridas no seu programa curricular. Para isso, o artigo parte do conflito, logo nos primeiros anos de constituição da escola, entre Max Bill, antigo aluno da Bauhaus, e seus demais professores, como Tomás Maldonado, Otl Aicher e Hans Gugelot. Esse conflito se caracteriza, principalmente, pela importância dada por Max Bill à “educação estética” no ensino da prática projetual de objetos utilitários. Nesse sentido, o artigo possui dois momentos importantes. O primeiro é um exame sobre o que seria a “educação estética” para Max Bill. O segundo momento se caracteriza na tentativa de compreender como a “educação estética” foi discutida pelos demais professores de Ulm e suprimida do ensino da prática projetual naquela escola.

FICHA PAP04

⁸ São 36 fichas analisadas da ANPAP, no entanto, apenas 25 textos apresentaram resumo.

Resumo: O presente artigo é resultado de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, ele busca a partir da história de vida de três educadoras do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), contribuir no debate acerca do Ensino das Artes Visuais. Para tanto, nele a história de vida é entendida enquanto a contextualização do relato realizado pelas colaboradoras, utilizando o materialismo dialético como enfoque teórico. Esse processo de formação Demonstrou uma prática docente que procura redimensionar os significados dos objetos do dia-a-dia, como a barraca, os instrumentos de trabalho, as sementes e a terra utilizando-os como símbolos, com potencial estético, e também, a necessidade de uma maior formação teórica sobre a produção de imagens, fato que é responsabilidade também das universidades.

FICHA PAP05

Resumo: Este artigo reflete acerca de proposições e ações para uma educação estética que, diferentemente dos padrões educativos modernos, considera a estesia, a capacidade do corpo sentir e criar sentidos, e o uso de imagens, componentes de fenômenos e eventos visuais. Ao considerar esses elementos no ensino de arte, conforme abordagens da educação da cultura visual, esta reflexão também questiona a compreensão de tais fenômenos e eventos apenas como visuais, pois eles envolvem todos os sentidos corporais que agem indissociadamente. Com isso, apresentamos um breve procedimento de trabalho com imagens para suscitar outros modos de relações educativas com arte e demais artefatos do mundo e da cultura.

FICHA PAP06

Resumo: Existe uma lacuna nos estudos realizados no âmbito da Arte Pública e da Arte Educação que necessita ser preenchida com pesquisas direcionadas na intersecção destas duas áreas do saber. O artigo reúne as primeiras reflexões e considerações desenvolvidas para a pesquisa de mestrado, abordando a Arte Pública como recurso educativo com ênfase na experiência estética que ocorre no não-lugar, discutindo a importância da educação estética.

FICHA PAP07

Resumo: Este trabalho trata sobre as possibilidades e potencialidades que a arte e em especial, a arte contemporânea, podem ter para a formação estética docente. As principais indagações da pesquisa são alimentadas pelo trabalho específico com formação docente em arte (e outras áreas) e pelas provocações teóricas dos filósofos Michel Foucault e Friederich Nietzsche. O presente trabalho apresenta algumas conclusões preliminares da pesquisa “Arte e estética da docência”, com financiamento do CNPq, que envolveu a criação e o acompanhamento de um grupo de estudos de docentes da Educação Básica de Porto Alegre de diferentes níveis de ensino e áreas disciplinares, tendo como eixo condutor a arte e a experiência estética.

FICHA PAP08

Resumo: A primeira parte deste artigo discute a estética pragmatista e a noção de experiência estética como conceitos eficazes para a interpretação de uma “visualidade popular urbana”, que não pode ser compreendida a luz de teorias tradicionais da Arte. A segunda parte, apresenta ensaios que operam com tais conceitos para compreender algumas “visualidades populares” da cidade de Uberlândia.

FICHA PAP09

Resumo: As perspectivas em pesquisa na área de formação docente em arte estão orientadas para a produção artística, textos verbais ou imagens e escritas pessoais. Este artigo apresenta a pesquisa Produções artísticas: resultados de pesquisa em arte/educação, buscando o emprego de metáforas e qualidades estéticas para a representação de pesquisas sobre a formação contínua de professores na área de arte/educação. A pesquisa aponta para a tomada de consciência profissional através das produções estético/artísticas como fundamento para uma poética de professor e para a formação contínua

FICHA PAP10

Resumo: O presente texto visa perceber zonas de contato entre alguns autores que adentraram o universo da fotografia e lhe propuseram nomes próprios e novos territórios. O texto esboça alguns conceitos e convergências entre Roland Barthes, Rosalind Krauss, François Soulages, Jorge Luis Borges e Edson de Sousa. Dentre as inúmeras possibilidades de conversações que se apresentaram, escolheu-se, contudo, olhar a fotografia à luz da perda e do simulacro, conceitos condutores deste esboço sobre a fotograficidade.

FICHA PAP11

Resumo: O presente trabalho em como eixo norteador discussões sobre o estranhamento, enquanto categoria estética na prática de leitura de imagens no ensino da arte. Alterca as mediações das imagens em ambiente escolar e suas relações de particularidades e estranhamento com os sujeitos sociais. A partir do diálogo com Georg Lukács, Lev Vygotsky, Walter Benjamin apresenta-se conceitos de estranhamento, narração e mediação na intenção de provocar um olhar dialógico sobre as infâncias e suas produções. A pesquisa integra a dissertação de Mestrado em Educação concluído em 2010 pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

FICHA PAP12

Resumo: Embora haja muita discussão sobre a hegemonia de uma estética da violência nas produções cinematográficas e outros meios de comunicação, o que prevalece nas histórias contadas por boa parcela dos filmes disponibilizados nos principais meios de comunicação é uma estética baseada na destruição, em que coisas, pessoas e quantos elementos mais são tratados como itens descartáveis, a serem substituídos por outros, mais novos, na prateleira do grande mercado global. Em nome do progresso. O mesmo progresso que empurra para o futuro o Anjo da História, de Walter Benjamin.

FICHA PAP13

Resumo: O eixo deste artigo é o de evidenciar o ensino/aprendizagem de Arte como um espaço para uma percepção crítica frente ao colonialismo artístico ao se instaurar no processo educativo formal um estado de problematização em relação às suas referências de conteúdo (currículos) institucionalizados. O caminho que se propõe é o de se perguntar sobre seus preceitos e o de se pensar, colaborativamente, pontos de vista diferentes que possam ser agregados em situações culturais nas quais emergem outras referências. Parte-se do pressuposto de que o ensino/aprendizagem de Arte é essencial na formação humana e para o trânsito entre os diferentes modos de se compreender o mundo, sendo área estratégica para se ampliar a perspectiva de atuação na hoje permanente reconfiguração global e na ação para uma transformação social, onde as diferenças não sejam hierarquizadas.

FICHA PAP14

Resumo: O artigo que se segue é o resultado da pesquisa - Programa Institucional de apoio à Iniciação Científica, PIAIC/UFU - que propõe a identificação dos valores estéticos utilizados pelas tecelãs do Centro de Fiação e Tecelagem de Uberlândia “Dona Belmira” à inserção da produção da tecelagem artesanal no universo referencial dos estudantes de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia. Ademais, a pesquisa objetiva a expansão do repertório imagético e dos códigos estéticos desses alunos, possibilitando a eles novos estudos e o desenvolvimento de projetos em poéticas visuais. Para a leitura e a identificação dos códigos estéticos, utilizamos como referência os estudos gestaltistas; e para os processos de criação em arte, utilizamos a teoria da percepção artística de Ehrenzweig.

FICHA PAP15

Resumo: Este artigo foi escrito após pesquisas sobre A Educação estética do homem, de Friedrich von Schiller. Considerando o jogo como recurso para a identificação de todas as possibilidades da plena humanidade na espécie, o filósofo alemão desenvolveu a teoria que enfatiza que a instância ética do caráter é alcançada pela experiência estética. A beleza, trazida pela arte, é o resultado do exercício de volição constante e conduz à perfeição do caráter e da personalidade. A arte educa e prepara o homem e a humanidade para o comportamento ético.

O presente trabalho possui como tema central o uso do corpo em sua relação com a construção do saber e suas implicações estéticas no conjunto das expressões visuais e sonoras que fazem parte do ritual do candomblé no Rio de Janeiro. Compreendendo a experiência corpórea - sensorial enquanto suporte para a criação artística neste universo, que se articula diretamente com as noções de saber, memória e tradição deste sistema cultural na contemporaneidade, procura-se investigar a relação entre a experiência sensível, da arte e da cultura, e a construção do conhecimento

FICHA PAP16

Resumo: O presente trabalho possui como tema central o uso do corpo em sua relação com a construção do saber e suas implicações estéticas no conjunto das expressões visuais e sonoras que fazem parte do ritual do candomblé no Rio de Janeiro. Compreendendo a experiência corpórea - sensorial enquanto suporte para a criação artística neste universo, que se articula diretamente com as noções de saber, memória e tradição deste sistema cultural na contemporaneidade, procura-se investigar a relação entre a experiência sensível, da arte e da cultura, e a construção do conhecimento

FICHA PAP17

Resumo: Este trabalho apresenta e discute o problema da formação do artista, para além ou aquém dos aspectos teóricos e técnicos dessa formação, como objeto de um processo educacional sistemático, que seria constituído pelo propósito e exercício da autonomia estética. Nesse sentido, tem em vista o entrecruzamento de dois caminhos: o da constituição histórica do conceito de autonomia estética, dos seus limites e possibilidades, e o de uma tentativa de teorização da produção artística nas instituições educacionais (escola ou universidade, por exemplo), considerando o horizonte largo da cultura.

FICHA PAP18

Resumo: Este texto exercita um olhar sobre a relação entre arte, corpo e subjetividade. Análise, resumidamente, aqui alguns problemas que estive investigando sobre essa relação sob a perspectiva da formação do sujeito contemporâneo, enfocando a estética dessa formação. Trato de estabelecer conexões entre algumas práticas estéticas atuais e os processos de formação do sujeito, entre as imagens e discursos que dão forma a sua experiência estética, e o sentido que produz a partir deles. Essas imagens e discursos permitem formular perguntas sobre as complexas relações entre experiência estética e pedagogia nos atuais processos de subjetivação. Experiência estética e pedagogia se encontram e interpelam na ideia que chamei “pedagogia das afecções”.

FICHA PAP26

Resumo: Discutir condições sociais e culturais que afetam as possibilidades de construir parcerias entre escola e centros culturais para a realização de experiências visuais e estéticas é a preocupação central deste texto. Centro minha atenção em três condições: (1) a pregnância da imagem visual na circulação de elementos culturais (mídia, moda, produtos, ideias, valores, desejos); (2) a emergência de uma sociedade do aprendizado e de uma sociedade e indústrias criativas, ambas conectadas às exigências de uma sempre renovada consciência da necessidade contínua de aprendizagem, e (3) a insurgência de novos ambientes de aprendizagem, novos espaços colaborativos de crescimento e desenvolvimento.

FICHA PAP27

Resumo: Este trabalho desenvolvido na Linha de Pesquisa Educação e Arte, de cunho qualitativo objetivou, a partir do conhecimento técnico mecânico de produção industrial, promover ações artísticas, que motivem novas formas de construção do processo cognitivo, crítico e criativo - dos alunos, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). Neste estudo concluiu-se que a arte, bem como o ensino da mesma, pode contribuir em todas as áreas do conhecimento, inclusive nas tecnológicas. Neste processo, desenvolveram um olhar sensível/estético, a percepção e a criatividade, refletiram sobre sua própria identidade, seus valores, os conhecimentos construídos na Educação Tecnológica e no Ensino Médio.

FICHA PAP34

Resumo: Uma reflexão sobre a produção artística contemporânea da Região Amazônica de quem nela vive a região. Com a consciência do lugar no qual se trabalha, analisa-se a proposição de cinco artistas, observando-se as implicações provenientes de sua arte e os desdobramentos possíveis, fora do centro, por meio das atitudes artísticas, políticas e sociais conduzidas como prática de liberdade e conduta ética.

FICHA PAP36

Resumo: O artigo traz um recorte da minha pesquisa de doutoramento, classificada como estudo de caso, realizada sob bases teóricas histórico culturais, concluída em 2010, que trata da constituição do sentido estético de futuros professores da Educação Básica. Compreendeu-se por sentido estético a forma sensível de perceber não somente a Arte, mas, o mundo, a vida e as relações nela estabelecidas. Destaca-se uma das atividades realizadas nesse contexto, cujo objetivo foi o registro de imagens da cidade, localidade da instituição pesquisada, na qual, os dados coletados apontaram que a mediação pedagógica contribuiu significativamente na sensibilização do olhar lançado pelos estudantes sobre a cidade e, de forma mais abrangente, na sua formação estética.

ANEXO E: RESUMOS ANPEd (15 RESUMOS)

FICHA PED01

Resumo: A comunicação pretende mostrar parte dos resultados de uma pesquisa de Doutorado sobre Educação Estética. Foi realizada com a participação de jovens, do Curso de Formação de Professores. Criamos experiências (LARROSA, 2002), através de Oficinas. Entende que a Arte, enquanto linguagem contribui na constituição do sujeito (VYGOTSKY, 1999, 2000, 2002, 2003) e na ampliação da consciência estética humana. A pesquisa, apoiada nas categorias: autoconhecimento, criatividade e solidariedade, propôs aos participantes a vivência de diferentes linguagens expressivas (plástica, poética, cênica) e a palavra. Como suporte teórico buscou-se Ostrower (1998), Read, (2001) e Vygotsky (1988,1999, 2001,2003a, b, c), Vásquez (1999). A metodologia orientou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, tipo estudo de caso (LÜCKE, ANDRÉ, 1988), além de Certeau (1994) e Ginzburg (2003). O corpus da pesquisa realizou-se através: observação; diário de bordo; produção de imagens; registro escrito; entrevistas; questionários; registros fotográficos e filmagens. Os resultados foram em direção à formação estética do (a) professor (a).

FICHA PED02

Resumo: Este texto trata da palavra como meio da ação pedagógica e *modus operandi* do conhecimento. Discute-se que a palavra como produto de cultura não apenas mantém, preserva o conhecido, mas, sobretudo, o transforma. Neste trabalho apresenta-se a possibilidade de um uso particular da palavra, o uso poético, como meio de potencialização da comunicação docente, de ampliação do contato entre conhecimento, vida, educador e educando. O texto se ocupa de duas questões: a) de que modo se configurou a palavra e seus usos nos tempos por ela engendrados e que usos de palavra os tempos engendrariam? b) se o êxito da ação pedagógica pudesse ser tomado em vista de seu potencial transformador, gerativo, que espécie de experiência lhe seria mais própria e adequada? A partir da problematização entre corpo e palavra e da apresentação dos conceitos de “cultura da presença” e “cultura do significado” ressalta-se a relação da experiência estética com o ato pedagógico.

FICHA PED03

Resumo: A dimensão estética como indispensável para fazer diferença no mundo e, em especial, nos processos educativos – eis a ideia básica defendida ao longo deste trabalho. A pesquisa investiga memórias de ex-alunos acerca de experiências vividas no Centro Educacional Monteiro Lobato, de Viçosa, Minas Gerais, nas décadas de 80/90 do último século. Os procedimentos metodológicos foram processados via internet, evidenciando como alunos e alunas que passaram por tal escola - que tinha como perspectiva “educar com arte” -reconstituem percursos discentes marcados por experiências envolvendo processos de criação. A dimensão estética revelou-se constante nas memórias, apontando que estesia pode estar presente em todos os processos de conhecimento e não somente nas atividades consideradas de arte. Multiplicidade de linguagens experienciadas esteticamente, e evocadas pela memória dos sujeitos, leva à afirmação da importância em criar na escola espaços para o sentido e significado de ser/estar e agir no mundo, potencializando a infância.

FICHA PED04

Resumo: Este texto apresenta uma pesquisa em curso que investiga as transformações globais nos processos de formação do saber e da subjetividade contemporânea, situando-se localmente. Quer dizer, buscando entender e atender demandas concretas em um processo de formação continuada de professores de arte da rede municipal pública de ensino da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. E se propõe a fazê-lo, favorecendo uma atitude investigativa e auto formadora com estes professores, em relação a sua própria prática docente, mediante oficinas prático-teóricas (extensão). Busca tanto o questionamento como a contemplação, a intervenção e a possível contribuição na produção de novas referências estético-reflexivas para a prática docente. Essas reflexões e referências poderão integrar o saber docente e existencial dos envolvidos. Indaga-se, aqui, a formação continuada de professores de arte, apostando na Experimentação com o desejo e o saber. Através de relações presenciais com propostas de arte contemporânea e do trabalho coletivo pretende-se atingir as professoras mais além de sua profissão.

FICHA PED05

Pôster

O objetivo geral desse estudo é relatar as experiências vividas durante a realização de oficinas de teatro de bonecos junto a uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Vitória-ES, como disparadores que possibilitam a produção de bons encontros no ambiente escolar. Trata-se de pesquisa de doutorado em andamento e tem como intercessores teóricos: Foucault (2006) e Spinoza (2008), dentre outros. Como metodologia faz uso das oficinas pedagógicas nas quais os processos compartilhados entre docentes e discentes apresentam o cuidado de si e do outro na perspectiva foucaultiana de uma arte da existência. Enfatiza esse compartilhamento de ações e ideias na produção das histórias, dos bonecos e dos movimentos que estabelecem outras/novas relações na sala de aula e na escola produzindo não somente bonecos, mas redes de subjetividades no entrelaçamento dos bons encontros entre os participantes e os novos personagens. Busca concluir que essas vivências nas oficinas pedagógicas aumentam a potência de agir a partir das trocas realizadas e da produção de afetos e, assim, produzem outros/novos sentidos de viver a escola, aprender e ensinar.

FICHA PED06

Resumo: O trabalho aborda uma pesquisa realizada a partir do contato com grupos de dança de bairros da Zona Norte da cidade de Natal e tem como objetivo situar a realidade vivida nos grupos de dança investigados, com enfoque nas percepções e relatos da experiência vivida pelos seus componentes, bem como discutir relações entre corpo, dança e estética como alicerce para encaminhar perspectivas de diálogos entre a realidade dos grupos e a realidade do ensino superior. A pesquisa toma como referência a Fenomenologia, mais especificamente o pensamento de Merleau-Ponty e procura

contribuir para o reconhecimento de uma realidade de produção em dança que precisa ser considerada pelas instituições educacionais, em especial pela universidade no contexto da formação de professores de dança.

FICHA PED07

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo descrever os resultados preliminares de uma pesquisa qualitativa realizada com 300 pessoas no museu de arte contemporânea de Montreal. Esta pesquisa visa compreender as reações de visitantes adultos do tipo grande público em dois momentos distintos: 1) quando ele trata uma obra que “o incomoda”; 2) quando ele trata uma obra com a qual ele estaria em harmonia. Mais especificamente, esta pesquisa se interessa pelo fenômeno de “mal-estar” deste grande público face à arte contemporânea. Esta última, paradoxalmente, se encontra não apenas fortemente consolidada com a criação de inúmeros museus nos últimos anos, mas em plena expansão. Os resultados são articulados em dois sentidos: 1) as contribuições para a área da educação museal; 2) as repercussões para a formação estética de futuros professores.

FICHA PED08

Resumo: Formação de professores: problema, tema, área de conhecimento? Estética digital: fenômeno cultural, teoria do interativo, apêndice do computacional? Filosofias da diferença: modismo acadêmico, retorno ao micro, empréstimo de referências? A espessura deste texto advém da trama entre os campos mencionados – ciências da educação, estética contemporânea e filosofias da diferença - com a percepção de que saber e subjetivação constituem-se um pelo outro. Apresentamos aqui alguns princípios do grupo de pesquisa que compomos e com os quais configuramos uma plataforma comum para as pesquisas com formação de professores de arte e outros. Valemo-nos de uma destas pesquisas para tratar da formação de professores, através da problemática que agora nos incumbe: a estética como campo aliado de investigação e a estética do método cartográfico de pesquisa. Sinalizamos a relevância investigativa que assumiram as provocações da arte contemporânea, a partir de instalações interativas computacionais, e as referências conceituais oferecidas pelo pensamento deleuziano em todas as etapas de nossas pesquisas, mas principalmente, na intervenção dos processos de subjetivação na formação de professores.

FICHA PED09

Resumo: Este ensaio acadêmico discute a composição da metáfora do corpo-educador, em que apreendemos uma concepção complexa da presença-imagem deste ser social. Nessa discussão, focalizamos as possibilidades de aprendizagens significativas do corpo educador do “artista-pedagogo e político”, termo utilizado por Schiller (2011) e que designa o educador que cuida de sua matéria, o homem, tanto objetiva como subjetivamente, via processos educativos com a intenção de promover uma educação estética. A metáfora do corpo-educador, refere-se a um corpo integral que, ao mesmo tempo em que ensina também aprende, num movimento contínuo e difuso. Tal corpo, especificado aqui como o artista-pedagogo e político, designa um educador que visa exercer, pela arte-educação, uma educação estética. Como se configura esse corpo

educador? Que dimensões são criadas e exercidas por ele rumo a uma educação estética? Partindo dessas questões, tecemos o presente ensaio. Guiados por autores como Soares (2004), Duarte Júnior (2010) e Merleau-Ponty (2006) trazemos a noção de corpo imbricado numa teia de relações socioculturais onde este se constrói continuamente, e é pleno de subjetividade, de historicidade. Nessa situação, esse corpo condiciona as decisões teóricas e práticas da vida e dos saberes por ele produzido.

FICHA PED10

Resumo: Este ensaio trata da educação estética na formação inicial de pedagogos no âmbito da universidade enfatizando essa educação como necessidade premente no processo de aperfeiçoamento estético e desenvolvimento cultural dos estudantes. Estes, por sua vez, atuarão em espaços educativos formais e informais sendo a eles exigidos, dentre outros, formação estética e saberes artísticos. Tais exigências estão elencadas nas legislações de ensino superior que tratam dos conhecimentos necessários à prática do pedagogo, como as Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Curso de Pedagogia (2006). O texto parte da noção de impulsos lúdicos (Schiller, 2011), que alia sensação e razão no constructo de ações criativas, a partir do exercício do referido impulso. Nesse estudo, há ainda o diálogo com Tardif (2007), ao conceber saber docente; Freire (1996) e Duarte Júnior (2010) ao referir-se a formação estética e ética; Snyders (1995) ao falar de alegria cultural na universidade; Moura (2011; 2012) ao falar de maleabilidade pedagógica e a relação entre corpo e educação; Dias (2009) no referente ao tripé universitário ensino-pesquisa-extensão.

FICHA PED11

Resumo: Este estudo se propõe a estabelecer as bases teóricas-críticas da Educação Estética no Brasil. Do ponto de vista epistemológico, aborda sistematicamente os temas do estatuto ontológico da arte, do sistema de arte, do trabalho do artista e do ensino de arte. O texto está organizado em quatro seções metodologicamente complementares contemplando objetos específicos problematizados em conjunto com a abordagem temática proposta no título geral do presente ensaio tendo por referência as relações sociais de produção artística face ao desenvolvimento histórico das forças econômicas no Brasil. Nesse sentido, o estudo preocupa-se centralmente em demonstrar que na medida em que faz parte do Sistema Capital, a arte reproduz em seu meio de produção, isto é, no processo de trabalho, no ensino e na circulação da mercadoria arte os mesmos esquemas de exclusão e dominação inerentes a qualquer outra mercadoria na mesma circunstância.

FICHA PED12

Resumo: O artigo tem como objeto experiências estéticas realizadas em universidade brasileira. Em um primeiro momento, buscou-se clarear os conceitos utilizados. Defende-se uma fruição profunda, que promova um desenvolvimento de um saber sensível, diferente daquela epidérmica, que a indústria cultural oferece. Posteriormente, detalham-se as experiências estéticas envolvendo diversas linguagens artísticas que apresentam temáticas relacionadas à Educação. Conclui-se com a necessidade de a universidade formar culturalmente seus alunos por meio de políticas culturais, ao invés de eventos isolados, que só atingem aqueles previamente sensibilizados, reforçando o fosso cultural existente entre os “bem nascidos” e a grande massa que apenas consome o que de pior a indústria cultural lhe reserva. Também os professores poderiam permear seus programas com manifestações culturais, promovendo o alargamento dos referenciais estéticos de seus alunos, sem prejuízo da luta por uma política institucional, onde a universidade assume seu papel de viabilizar a universalidade e o diálogo entre os saberes.

FICHA PED13

Resumo: A educação e a arte têm se visto invadidos por ideias, referências e procedimentos advindos de outros campos do saber. No mesmo movimento, princípios estéticos e pedagógicos implicam não só em outros campos do conhecimento, mas o terreno da experiência cotidiana de todos nós. Este texto se interessa pela mútua intervenção e contágio entre os campos da educação e da arte, mas também estes e outros campos. Interessa-se pelos seus efeitos na formação e nos modos de subjetivação, como desdobramentos do contemporâneo. Por isso, trata das relações entre o regime do sensível e a produção de conhecimento, buscando analisá-las de forma ampla. O estudo das transformações da arte, dos processos de formação e da experiência estética atual solicita um especial cuidado com as formas de fazê-lo. Aqui se propõe uma forma: a cartografia como método de abordagem dessas transformações.

FICHA PED14

Resumo: Neste texto analisamos a questão da Formação Estética a partir de um grupo de professoras que participaram de uma proposta de Formação Docente baseada em experiências estéticas, na forma de ateliês. O grupo foi constituído por doze alunas do Curso de Pedagogia e durante três semestres, 2004/I, 2004/II e 2005/I, esteve ligado a Prática de Ensino. No segundo semestre de 2005 e no ano de 2006 as professoras, já egressas, retornaram para participarem de novos ateliês. Nestes encontros, através das diversas linguagens artísticas, pretendeu-se desenvolver a capacidade de apreciação e sensibilização e, partir destas vivências investigar como a educação estética se forma no ser humano e se estas poderiam proporcionar mudanças em aspectos pessoais e profissionais das professoras. Intencionamos identificar indícios de transformações no discurso e no comportamento das professoras que evidenciassem os efeitos das experiências vivenciadas no sentido da educação estética. Não temos a pretensão de esgotar a temática, mas apontamos indícios que nos levam a crer que as experiências

vivenciadas nos ateliês produziram nas professoras um movimento no sentido de provocar mudanças na postura pessoal e também profissional.

FICHA PED15

Resumo: O projeto de pesquisa desenvolvido durante o ano de 2006 teve como objetivo identificar a contribuição que a visita ao museu provocou nas acadêmicas do Curso de Pedagogia da UNIVALI situado em Biguaçu. A arte tem uma função tão importante quanto às outras disciplinas, pois é um conhecimento específico e também está articulada com outras áreas de conhecimento. Devido à importância da arte, acreditou-se na necessidade de uma investigação capaz de entender algumas questões que surgiram durante o desenvolvimento desta disciplina. A Arte pode oferecer elementos que permitem uma relação com conjunto estético, seja ela pertinente a cores, formas, espaços livres e ocupados e aos museus. A experiência em sala, ao abordar o movimento, a observação, expressão, mostrou resistências em relação ao olhar. A população alvo investigada foi com acadêmicas do 7º período de 2006, 2º semestre de 2005 e egressos do 1º semestre de 2005, que cursaram a disciplina em questão e participaram da visita ao museu. O trabalho de pesquisa foi realizado com uma metodologia de tipo qualitativo que se constituiu através de questionários semiestruturadas e semi-diretivas realizados com acadêmicas e análise de registros das viagens de estudo.

ANEXO F: FICHAS MAPEAMENTO ANPEd

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)	
Nº da ficha	PED01
Título	Caminhos investigativos na formação estética de professores (as)
Autor (a)	Maria Cristina dos Santos Peixoto
Associação	ANPEd
Ano da publicação	2009
Objetivo principal	“Problematizar o uso da arte em diferentes linguagens expressivas (plástica, poética e cênica)” (p. 01)
Objetivos específicos	“Identificar como as categorias: criatividade, autoconhecimento e solidariedade, foram construídas pelos(as) educandos(as)” (p. 01)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Investigando como vivências criativas poderiam constituir-se como instrumentos para uma formação estética (do sensível) como sustentam Read (2001), Ostrower (1998) e Vygotsky (2001,2003a, 2003b, 2003c)” (p. 01)
Subproblemas ou questões específicas	“(…)como refletiram sobre os seus próprios processos de criação, somados à possibilidade da tomada da palavra” P. 01
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“O corpus da pesquisa, que se realizou através: da observação; dos diários de bordo; da produção de imagens; do registro escrito; das entrevistas; dos questionários; dos registros fotográficos e das filmagens” (p. 01)
Concepção de Estética/Educação Estética	“Ao usarmos o termo - estética, estamos nos referindo à sensibilidade, ao mundo do sensível, à capacidade de perceber, sendo que a sensibilidade envolve a questão das sensações, ou seja, a sensibilidade é uma porta de entrada das sensações (OSTROWER,1998, p.12). “Sobre a educação estética, em uma concepção sócio-histórica, sustentando que a atividade criadora é toda realização de algo novo, tratando-se de reflexos de algum objeto do mundo exterior, de determinadas construções do cérebro ou dos sentimentos que vivem e se manifestam no próprio ser humano” (p. 01)
Concepção de Arte ⁹ /Ensino da Arte ¹⁰	“A arte é a linguagem natural da humanidade e apresenta um caminho de conhecimento da realidade humana. Assim, ela se faz presente, juntamente com a Ciência, desde as primeiras manifestações humanas”. “Read (2001) defende a tese do valor da arte como meio educativo (p.15), acreditando, juntamente com Platão, que “a arte deve ser a base da educação” (p. 02)
Valores educativos cultivados	“(…)o valor pedagógico da arte no sentido de conhecimento, de expressão da linguagem, através de sentimentos/emoções, de comunicação, de sensibilidade perceptual, de interação do homem com o seu mundo, além do seu potencial estético para a criação” (p. 03)
Principais referências utilizadas	GINZBURG, C. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. VYGOTSKY, L. S. La imaginación y el arte en la infancia. Madri: Ediciones Akal, 2003a. _____. L.S. A Educação estética. IN: _____ Psicologia Pedagógica. Porto Alegre, Artmed, 2003b. _____. A psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. _____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988. _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003c.
Palavras-chave	Educação estética; múltiplas linguagens; formação de professores
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹⁰ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES	
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)	
Nº da ficha	PED02
Título	Materialidade da comunicação docente: conhecimento, uso de palavra e experiência estética
Autor (a)	Marcelo de Andrade Pereira; Gilberto Icle.
Associação	ANPED
Ano da publicação	2009
Objetivo principal	“De que modo se configurou a palavra e seus usos nos tempos por ela engendrados e que usos de palavra os tempos engendrariam? b) se o êxito da ação pedagógica pudesse ser tomado em vista de seu potencial transformador, gerativo, que espécie de experiência lhe seria mais própria e adequada?” (p. 01)
Objetivos específicos	
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Que pode a palavra salvaguardar da experiência que conforma conhecimento” (p. 01)
Subproblemas ou questões específicas	“A relação entre experiência estética, conhecimento e educação”, (p. 02) “como se configurou historicamente o conhecimento, ou seja, sobre quais paradigmas epistemológicos formaram-se certos espaços temporais – históricos e culturais –, que compreenderiam, cada um à sua maneira, um certo modo de ser, de estar e pensar o mundo e no mundo” (p. 03)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/Educação Estética	“na experiência estética compatibilizam-se razão e sensibilidade, entendimento e imaginação, experiência e cognição” (p. 06) “À experiência estética é, portanto, o topos no qual o objeto da experiência, o conhecimento, pode, de fato, se materializar – condição essa que dá à ideia disposta no conceito, sua consistência, sua concretude, sua visibilidade”; ” No que se refere à prática educativa, vale salientar que ela se torna potencial como experiência estética, instaurada pelo uso que se faz da palavra” (p. 01)
Concepção de Arte ¹¹ /Ensino da Arte ¹²	“Pensar que o ato pedagógico é sim um ato de presença, se não o é, pode sê-lo” “uma educação pautada pelo estético” (p. 08)
Valores educativos cultivados	“Por efeitos de presença Gumbrecht entende os efeitos resultantes da relação que um sujeito estabelece com o mundo e que se dariam somente à sensibilidade; seriam, por isso, intensivos; propiciando, ademais, o saber. De outro lado, efeitos de significado, que diriam respeito aos efeitos da relação entre um sujeito e o mundo via cognição, estritamente. Dessa relação derivaria, por fim, o conhecimento” (p. 06) “Na experiência estética, o vivido é de igual modo redimensionado; é confronto da experiência consigo mesma, experiência da vertigem, do imponderável, da limitação da racionalidade humana para a ilimitação do mundo. Ela é o efeito da conjunção, “onde tudo é um e o mesmo”, onde o pensar é também ação (SANTOS, 2003, p.78)” (p. 08)
Principais referências utilizadas	GUMBRECHT, Hans Ulrich. <i>Production of presence – what meaning cannot convey</i> . Stanford: Stanford University Press, 2004. _____. <i>A modernização dos sentidos</i> . Tradução de Lawrence Flores Pereira. São Paulo: Editora 34, 1998. SANTOS, Fausto dos. <i>Estética máxima</i> . Chapecó: Argos, 2003
Palavras-chave	Educação; experiência estética; palavra; prática pedagógica; conhecimento; presença.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

¹¹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹² A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES	
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)	
Nº da ficha	PED03
Título	Experiência estética e memórias de escola: um estudo a partir de depoimentos postados em meio digital
Autor (a)	Marita Martins Redin; Beatriz T. Daudt Fischer
Associação	ANPED
Ano da publicação	2009
Objetivo principal	“Esta pesquisa investiga os efeitos de uma práxis criativas e estética presente em todo o currículo escolar e não simplesmente nas disciplinas designadas como arte ou educação artística” (p. 01)
Objetivos específicos	“De que forma a proposta educativa de uma escola, que carrega em sua nomenclatura “educar com arte”, subsiste nas memórias dos alunos e alunas que por ela passaram?” p. 02)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“O que significou, e ainda significa, na vida dos jovens ex-alunos do Centro Educacional Monteiro Lobato/CEMOL3, as suas memórias tramadas com as memórias de seus outros” (p. 02)
Subproblemas ou questões específicas	“É possível resgatar memórias ligadas a imagens, fatos, resquícios de infância presentes nas narrativas desses jovens ex-alunos? Como fazer aproximações das formas de significação, das relações de sentido, que hoje, como jovens adultos, atribuem àquele cotidiano escolar?” (p. 02)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“As principais fontes para coletar memórias dos jovens ex-alunos foram imbricadas em diferentes suportes digitais: Comunidade do Orkut; Fotolog; E-mails dos sujeitos” (p. 03)
Concepção de Estética/Educação Estética	“Estética aqui é entendida como uma possibilidade de experiência, de infância, permeada de afetos que podem dar outro sentido aos acontecimentos pedagógicos. Nessa perspectiva a estética não se restringe ao campo da arte, mas alastra-se a todo um modo de pensar a realidade, de viver a vida e significá-la” (p. 02)
Concepção de Arte ¹³ /Ensino da Arte ¹⁴	“Em outras palavras, através da arte o sujeito cria linguagens, visuais, musicais, cênicas, cinematográficas, entre outras, de forma singular, operando e manejando cores, formas, movimentos, sons, cheiros, fazendo com que o mundo seja expressado, contado, imaginado, evocado e, por que não, recriado” (p. 11)
Valores educativos cultivados	“As memórias de escola e de infância desses ex-alunos podem apontar para uma Constituição de um sujeito estético que se faz na e com a linguagem nas formas como foram descobrindo o mundo, dando sentido para ele e como o próprio mundo foi se apresentando para eles” (p. 07)
Principais referências utilizadas	BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1988. MEIRA, Marly. Arte-Educação: subjetividade, sociedade e política In: CUNHA, Susana Vieira Rangel. Anais do Simpósio Estadual de Arte-Educação: Arte-Educação e a construção do cotidiano. Porto Alegre: URCAMP/FAPERGS, 1995. _____. Filosofia da criação – reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.
Palavras-chave	Infância; experiência estética; educação infantil; memória
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

¹³ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹⁴ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)	
Nº da ficha	PED04
Título	Formação continuada e estética do descontinuo. Arte Contemporânea e professoras de arte
Autor (a)	Cynthia Farina
Associação	ANPED
Ano da publicação	2010
Objetivo principal	“Investigar as transformações globais nos processos de formação do saber e da subjetividade contemporânea, situando-se localmente: buscando entender e atender às indagações e demandas em um processo de formação continuada de professores de arte da rede municipal pública de ensino da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul” (p. 04)
Objetivos específicos	“Promover uma atitude investigativa e auto formadora com estes professores, com respeito a sua própria prática docente”. P. 04 “favorecer experiências estéticas no encontro corpo a corpo do grupo com obras, proposições e textos” (p. 04)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Qual a relevância de se relacionar, numa pesquisa sobre formação docente, campos do conhecimento tão distintos em seus fundamentos, como podem ser as ciências da educação, a arte contemporânea e as filosofias da diferença? Como essas relações podem contribuir para a formação de professores de arte na atualidade?” (p. 01)
Subproblemas ou questões específicas	“O que implica para os processos de formação de professores de arte uma relação direta com obras e propostas de arte contemporânea? (p. 05)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“E sendo consequente com a perspectiva teórico-filosófica deste projeto, gostaria de afirmar que a pesquisa cartográfica aliada à etnografia participativa impede qualquer vontade de fabricar um modelo metodológico para pesquisa da docência em arte, tanto como um modelo para a docência em arte” (p. 13)
Concepção de Estética/Educação Estética	“Utilizei-me da vasta e complexa discussão no pensamento deleuziano sobre a experiência estética aliada à concretude das experiências estéticas” (p. 04) “À formação estética, quer dizer, até os processos de formação que se constituem através de experiências estéticas na atualidade, contemplando suas dimensões ética e política” (p. 05)
Concepção de Arte ¹⁵ /Ensino da Arte ¹⁶	“Arte, ciência e filosofia ‘pensam’, cada um a sua maneira, que os três campos produzem pensamento na medida em que são capazes de criar” (p. 03) “Há uma dimensão pedagógica que vive na arte.” (p. 10)
Valores educativos cultivados	“As oficinas ofereceram um exercício e uma reflexão a partir de experiências estéticas vividas no corpo, relacionalmente, com obras” (p. 11)
Principais referências utilizadas	DELEUZE, Gilles. <i>Foucault</i> . Barcelona: Paidós, 1987. _____. <i>O que é a filosofia?</i> São Paulo: Ed. 34, 1996 DELEUZE, Gilles y GUATTARI, Félix. <i>Mil mesetas</i> . Capitalismo y esquizofrenia. Valencia: Pre-Textos, 2000. FOUCAULT, Michel. <i>História de la sexualidad</i> . Madrid: Fondos de cultura, 1974. _____. <i>O dossier</i> : últimas entrevistas (Ed. Carlos Enrique Escobar). Rio de Janeiro: Taurus, 1984
Palavras-chave	Formação continuada; formação estética; experiência estética.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	**sim

¹⁵ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹⁶A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)	
Nº da ficha	PED05
Título	Por uma estética da existência: o teatro de bonecos como arte dos bons encontros na escola - pôster
Autor (a)	Dulcimar Pereira
Associação	ANPED
Ano da publicação	2011
Objetivo principal	“Quais são as possibilidades de viver a escola na perspectiva foucaultiana de uma arte da existência”? (p. 01)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Como nas relações com o teatro de bonecos a produção dos bons encontros possibilita outras relações no cuidado de si e do outro nos cotidianos escolares”? (p. 01)
Subproblemas ou questões específicas	“Os usos da arte do teatro de bonecos como possibilidades de viver e produzir bons encontros na escola: encontros tecidos com papel, espuma, linha, agulha, afetos...entre alunos e professores através de suas experiências com essa linguagem, propiciando oportunidades de exercício sobre si mesmos, em termos estéticos na perspectiva de Foucault, por uma arte da existência” (p. 01)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Para a produção de dados têm sido utilizados fotos, filmagens e depoimentos com o objetivo de discutir e apresentar o uso dessa arte na vivência de bons encontros nas/das práticas escolares” (p. 01-02)
Concepção de Estética/Educação Estética	“À estética da existência como a aceitação por princípios aos quais as pessoas agregam-se a fim de viver a beleza que propõem” (p. 04) “a estética da existência é uma arte, reflexo de uma liberdade percebida como jogo de poder [...] (CASTRO, 2009, p. 150, 151)”. P. 04 “Por isso, as práticas escolares permeadas pelos bons encontros produzidos pelos bonecos têm apresentado a estética da existência na constituição dos afetos na/da escola” (p. 05)
Concepção de Arte ¹⁷ /Ensino da Arte ¹⁸	“As oficinas pedagógicas de confecção e manipulação de bonecos constituem-se como metodologia utilizada que possibilita trocas e compartilhamento de saberes” (p. 01)
Valores educativos cultivados	“Compreendemos os bons encontros com os bonecos a partir dos afetos que são gerados, seja durante sua confecção e/ou manipulação”. P. 02 “Nesse sentido, outras redes e atravessamentos são produzidos nos encontros com os bonecos – encontros consigo e com os outros. Já não são “cada um”, são “todos” buscando outras relações na escola no cuidado de si e do outro”. P. 04 “as oficinas de confecção e manipulação de bonecos têm possibilitado também reflexões importantes sobre os usos de múltiplas linguagens na escola” (p. 05)
Principais referências utilizadas	FOUCAULT, Michel. <i>A hermenêutica do sujeito</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. SPINOZA, B. de. <i>Ética</i> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
Palavras-chave	Boneco, arte, encontro
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	*sim

¹⁷ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹⁸ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)	
Nº da ficha	PED06
Título	Dança, corpo e estética: o contexto de grupos de bairro
Autor (a)	Karenine de Oliveira Porpino
Associação	ANPED
Ano da publicação	2011
Objetivo principal	“Temos como objetivo situar a realidade vivida pelos grupos de dança investigados, com enfoque nas percepções e relatos da experiência vivida pelos seus componentes, bem como discutir relações entre corpo, dança e estética como alicerce para encaminhar perspectivas de diálogos entre a realidade dos grupos e a realidade do ensino superior” (p. 02)
Objetivos específicos	“Descrever os sentidos do corpo e da dança a partir do contato com os grupos; discutir sobre a dança como possibilidade de educação estética e apontar perspectivas para ampliação do trabalho realizado pelos referidos grupos considerando a educação institucionalizada frente a essa realidade social” (p. 01)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Aproximar o cenário de uma educação informal em dança, a exemplo do que comenta Strazzacapa (2009) e o cenário da educação formal, representada mais especificamente pela situação da formação de professores de dança no Ensino Superior” (p. 01)
Subproblemas ou questões específicas	“Nessa coabitação estética a dança se mostra como modo de existir, como experiência sensível marcada pelo imbricamento entre os modos de dançar, o corpo que dança e os diversos sentidos advindos dessa conexão” (p. 01)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Através de encontros presenciais, apreciações, registros fotográficos e entrevistas com os coordenadores e dançarinos dos grupos, além dos organizadores de festivais de dança da região” (p. 02)
Concepção de Estética/Educação Estética	“É a partir desse entrelaçamento entre o sensível e o sentido que também podemos compreender a experiência estética em sua relação com o belo” (p. 06) “Encontramos na Fenomenologia fundamento e atitude para uma investigação que considerasse a singularidade da experiência estética vivida pelos componentes dos grupos de dança, ou seja, para a investigação do que é denominado de mundo-vida, o mundo vivido pelo ser humano o qual se torna palco de significados atribuídos as situações vividas no cotidiano” (p. 02)
Concepção de Arte ¹⁹ /Ensino da Arte ²⁰	“Discordamos da cisão entre arte e educação e ressaltamos nesse texto, a necessidade de compreendermos os vários espaços de produção da arte, e mais especificamente da dança, como contextos educativos nos quais os indivíduos ampliam suas possibilidades de atuação social e compreensão de suas relações estéticas com o mundo.” (p. 08)
Valores educativos cultivados	“Há nas experiências descritas com a dança pelos dançarinos uma percepção do corpo como existência sensual e prazerosa que não pode ser negada como potência para a criação e concepção da dança como espaço de prazer, de encontro entre Jovens e velhos, de vivência de várias formas de expressão dos sentimentos e De conhecimentos gerados na cultura local” (p. 05)
Principais referências utilizadas	MERLEAU-PONTY, M. <i>Conversas</i> , 1948. São Paulo: Martins Fontes, 2004. _____. <i>Fenomenologia da percepção</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994. _____. <i>O visível e o invisível</i> . 3a d. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
Palavras-chave	Corpo; dança; estética; arte; educação.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	*sim

¹⁹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

²⁰ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES	
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)	
Nº da ficha	PED07
Título	Formação estética do grande público no museu de arte Contemporânea: uma questão que concerne à pesquisa em arte e educação
Autor (a)	Lisandra Eick de Lima
Associação	ANPED
Ano da publicação	2011
Objetivo principal	“Este trabalho tem por objetivo compartilhar os resultados preliminares de uma pesquisa realizada no museu de arte contemporânea de Montreal que busca identificar as consonâncias e dissonâncias manifestadas por uma categoria de visitantes de museus chamada grande público face às obras de arte contemporânea” (p. 01)
Objetivos específicos	“Compreender a rejeição e a aceitação da arte do nosso tempo por esse público que representa 80% das pessoas habilitadas a frequentar instituições museais, como o museu de arte contemporânea” (p. 01)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Compreender as reações dos visitantes adultos em dois momentos distintos: 1) quando ele trata uma obra que “o incomoda”; 2) quando ele trata uma obra com a qual ele estaria em harmonia” (p. 02)
Subproblemas ou questões específicas	“A arte contemporânea representa, de maneira incontestável, uma porção significativa da produção cultural global de nosso tempo” “Entretanto, a arte contemporânea ainda é objeto de um profundo “mal estar” da parte do grande público” (p. 02)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“O corpus desta pesquisa conta com 300 participantes” p. 01 “a escolha da metodologia thinking aloud (falando em voz alta)” (p. 02-03)
Concepção de Estética/Educação Estética	“Um trabalho que poderíamos definir aqui como “uma educação do olhar e da sensibilidade” com todos os paradoxos e desequilíbrios, alegrias e angústias suscetíveis de emergir e que podem ser trabalhados se obtivermos o conhecimento da maneira pela qual funcionam estes sujeitos face à arte contemporânea” (p. 11)
Concepção de Arte ²¹ /Ensino da Arte ²²	“A arte contemporânea representa, de maneira incontestável, uma porção significativa da produção cultural global de nosso tempo” (p. 08)
Valores educativos cultivados	“Uma lacuna sobre o conhecimento de sujeitos que visitam museus de arte rara ou ocasionalmente e que, como já definido na noção de grande público, não têm formação específica em arte tradicional ou contemporânea” (p. 06)
Principais referências utilizadas	Ginsborg, H. (2003). Aesthetic judging and the intentionality of pleasure. <i>An Interdisciplinary Journal of Philosophy</i> . 46(2), 164-181. Lowen, A. (1976). <i>Le plaisir</i> . Poitier: Tchou. Simha, S. (2004). <i>Le plaisir</i> . Paris: Armand Colin.
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	*sim

²¹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

²² A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES	
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)	
Nº da ficha	PED08
Título	Artifícios e princípios na formação de professores. Estética digital e modos de fazer
Autor (a)	Alberto D'avila Coelho; Cynthia Farina; Roselaine Machado Albernaz.
Associação	ANPED
Ano da publicação	2012
Objetivo principal	“Pensar o alcance pedagógico-cultural dessa tecnologia, inserindo as imagens digitais em um circuito mais amplo de sentido, para além das características técnicas, necessárias a sua obtenção”. (p. 03)
Objetivos específicos	“Como nos dedicamos a buscar alguma compreensão desta nossa nova realidade? Quais suas interações com os saberes a partir dos quais intervimos no real? O que sabemos do modelo pelos programas morfogenético engendrado matemáticos da computação e por que ainda estamos presos à ideia equivocada de que o virtual se opõe ao real”? (p. 03)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Perguntou-se como a interatividade, experiência mediada por computadores (softwares e hardwares), movimenta e cria novos modos de interação com arte, fundamentando-os nos conceitos de corpo-interator, arte como bloco de sensações (Deleuze; Guattari, 1992) (p. 01)
Subproblemas ou questões específicas	“Entendemos que as discussões conceituais e os modos de saber-fazer da filosofia, da estética e, em particular, da arte, articulados e colocados em jogo pela tecnologia, têm muito a auxiliar nos estudos sobre os processos de formação docente” (p. 02)
Fontes e instrumentos de coleta de dados	“Dentre as múltiplas opções metodológicas existentes trabalhamos com o método cartográfico” (p. 02)
Concepção de Estética/Educação Estética	“Estética não é apenas uma teoria ou tema sobre o qual se trata.” “Se a estética, como a tratamos, tem a ver com a configuração de modos de fazer pesquisa, esses modos não se dão antes de a fazermos, mas segundo o que somos capazes de rastrear e cartografar nas experiências que proporcionamos” (p. 10)
Concepção de Arte ²³ /Ensino da Arte ²⁴	“Declinar a contemplação seria colocar a arte em situação de risco, se a contemplação deixa de estar presente nas experiências com arte pode prevalecer uma interatividade fria e insignificante” (p. 06)
Valores educativos cultivados	“As tecnologias digitais, em sua produção numérica de textos, imagens e sons, podem oferecer ao campo da educação modos de problematizar e refletir sobre este conjunto complexo de mudanças que vivemos na atualidade” (p. 01)
Principais referências utilizadas	CRUZ, Maria Tereza. <i>Da nova sensibilidade artificial</i> . Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Disponível em: < http://www.bocc.ubi.pt/pag/cruz-teresa-sensibilidadeartificial.pdf > Acesso em: 23 mar. 2005. DELEUZE, Gilles. <i>Conversações</i> . Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992 _____. <i>Diferença e Repetição</i> . São Paulo: Graal, 2006. _____. <i>Lógica do sentido</i> . São Paulo, Perspectiva, 1974. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. <i>Crítica e clínica</i> . Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. _____. <i>O anti-Édipo</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1976. _____. <i>O que é a filosofia?</i> Rio de Janeiro: Ed 34, 1992. _____. <i>Mil mesetas</i> . Capitalismo y esquizofrenia. Valencia: Pre-Textos, 2000. _____. <i>Mil platôs</i> . Capitalismo e esquizofrenia. Vol. 2. São Paulo: Ed. 34, 1995.
Palavras-chave	Formação de professores; estética digital; método cartográfico
Os textos analisados se originam no:	Fazer
As referências estão no corpo do texto	*sim

²³Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

²⁴ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES	
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)	
Nº da ficha	PED09
Título	O corpo-educador do artista-pedagogo e político na intenção de uma educação estética
Autor (a)	Ana Cristina de Moraes
Associação	ANPED
Ano da publicação	2012
Objetivo principal	“Com a intenção de refletir e desenvolver uma metáfora que focaliza a presença-imagem do educador que, por se fazer mediador de um processo de educação estética através da arte, precisa ele mesmo favorecer sua própria educação estética para, também, impulsionar tal educação nos educandos” (p. 01)
Objetivos específicos	“Como se constitui o corpo-educador do artista-pedagogo? Que dimensões de saberes são exercidas por esse corpo e que possibilitam uma educação estética”? (p. 01)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Como esse corpo-educador pode desencadear todo esse processo? Que elementos, além de sua imagem-presença, ele pode criar para acionar aprendizagens”? (p. 09)
Subproblemas ou questões específicas	“Desenvolvemos a noção de corpo-educador do artista-pedagogo e político. Tal noção inspira-se na imagem do artista-pedagogo criada por Schiller” “nos apropriamos da noção de corpo imbricado numa teia de relações socioculturais em que este se constrói continuamente, e é pleno de subjetividade, de historicidade” (p. 01)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/Educação Estética	“Dá-se a chamada experiência estética, um progressivo processo de apreensão dos símbolos presentes nas obras, representando “[...] sentidos, sentimentos e vivências pertinentes ao nosso acervo de experiências vitais” (DUARTE JÚNIOR, 2010, p. 43)”. “A educação do sentimento é uma necessidade urgente, não somente por ser um meio de tornar ativamente favorável à vida o conhecimento aperfeiçoado, mas por despertar por si mesma o aperfeiçoamento do saber, numa imbricada relação entre razão e sentidos” (p. 08)
Concepção de Arte ²⁵ /Ensino da Arte ²⁶	“A arte tende a aperfeiçoar os sentidos humanos e a aguçar neles a criatividade e a percepção sobre o mundo sendo ela um dos principais dispositivos de desenvolvimento estético” (p. 01) “Arte-educação entendida como “ciência do ensino da arte” que envolve dois processos: o de ensinar estudantes a realizar obras de arte e o de investigar” (p. 11)
Valores educativos cultivados	“Com a sensibilidade atingiremos um progresso social ético, tendo por base a liberdade e a consciência, construindo, assim, uma sociedade com alicerces eticamente fortalecidos”. (p. 08)
Principais referências utilizadas	DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. <i>Por que arte-educação?</i> 22ª edição. Campinas-SP: Papirus, 2011. _____. <i>A montanha e o videogame: escritos sobre educação</i> . Campinas – SP: Papirus, 2010. Merleau-Ponty, Maurice. <i>Fenomenologia da Percepção</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. SCHILLER, Friedrich. <i>A educação estética do homem</i> . São Paulo: Iluminuras, 2011.
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	*sim

²⁵ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

²⁶ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)	
Nº da ficha	PED10
Título	Educação estética na universidade e o constructo de impulsos lúdicos
Autor (a)	Ana Cristina de Moraes
Associação	ANPED
Ano da publicação	2013
Objetivo principal	“Reflexão sobre as intenções de educação estética no âmbito da universidade como necessidade premente da formação de professores, mais especificamente de pedagogos, no sentido da ampliação e do aperfeiçoamento de sua percepção estética sobre o mundo, aliado ao desenvolvimento de uma postura atenta aos contextos sócio-históricos vivenciados” (p. 01)
Objetivos específicos	“Discorre sobre dispositivos pedagógicos acionadores de impulsos lúdicos na formação inicial de pedagogos na universidade” (p. 01)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Existem intenções de educação estética na formação universitária inicial de pedagogos? Se sim, em que espaços, de que formas e com qual concepção essa educação é oferecida?” (p. 01)
Subproblemas ou questões específicas	“A universidade, como espaço de formação pessoal e profissional, configura-se como uns lócus formativos bastante férteis para possibilitar tal educação estética, seja nos âmbitos do ensino, da pesquisa ou da extensão” (p. 02)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/Educação Estética	“Formação estética. Esta, por sua vez, é entendida, nos limites deste trabalho, com base no referencial schilleriano, como a busca contínua da beleza nas diversas manifestações da vida.” (p. 01) “No referente à educação estética, a experiência é algo imprescindível para a composição de saberes e para a aprendizagem dos signos artísticos que, com os constantes processos de apreciação, fruição e criação, exerce-se a chamada experiência estética, uma progressiva apreensão dos símbolos presentes nas obras, representando “[...] sentidos, sentimentos e vivências pertinentes ao nosso acervo de experiências vitais” (DUARTE JÚNIOR, 2010, p. 43).” (p. 02)
Concepção de Arte ²⁷ /Ensino da Arte ²⁸	“Arte se constitui como um elemento indispensável ao estímulo de dilatação dessa dimensão lúdica da criança, favorecendo a criatividade e a imaginação desta” (p. 08)
Valores educativos cultivados	“Aguçar a sensibilidade criativa, artística e sensorial destes através da arte pode lhes possibilitar a criação de um arsenal amplo de ações pedagógicas e percepções diversas sobre as coisas que os envolvem, gerando, assim, educadores mais atentos e sensíveis ao desenvolvimento das crianças e adolescentes.” (p. 09)
Principais referências utilizadas	FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . Ed. Paz e Terra, 1996. SCHILLER, Friedrich. <i>A Educação Estética do Homem</i> . São Paulo: Iluminuras, 2011. _____. <i>Cultura Estética e Liberdade</i> . São Paulo: Hedra, 2009. SNYDERS, Georges. <i>Feliz na Universidade</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
Palavras-chave	Educação estética. Impulsos lúdicos. Pedagogos. Formação inicial.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

²⁷ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

²⁸ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)	
Nº da ficha	PED11
Título	Para uma crítica da educação estética no Brasil
Autor (a)	Ronaldo Rosas Reis; Luciana Requião
Associação	ANPEd
Ano da publicação	2013
Objetivo principal	“Estabelecer as bases teóricas-críticas da Educação Estética no Brasil na perspectiva do materialismo histórico e dialético” (p.01)
Objetivos específicos	“Contribuir para alimentar o debate crítico sobre a Educação Estética no Brasil”. P. 03
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Texto aborda sistemicamente os temas do estatuto ontológico da arte, do sistema de arte, do trabalho do artista e do ensino de arte considerando as relações sociais de produção artística face ao desenvolvimento histórico das forças econômicas no Brasil”. (p. 01)
Subproblemas ou questões específicas	“A análise aqui proposta está delimitada pelo corpus epistemológico que busca dar conta da questão da dualidade na arte em nosso país. Isto é, por um lado, determinada pela necessidade da burguesia como um todo de formar força de trabalho especializada e explorar o excedente desse trabalho, por outro lado determinada pelo esforço das frações esclarecidas dessa classe de consolidar a formação estético-cultural da sociedade como parte do seu projeto teleológico-educativo” (p. 01)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/ Educação Estética	“Filósofos e artistas alemães se dedicariam pensar a Estética como um corpo de conhecimento imanente ao humanismo, sendo uma tarefa precípua da burguesia educar os sentidos humanos resguardando-o da barbárie”. “Sistema de Arte circunstanciando o modo como as relações de produção artística se mostram subordinadas aos interesses da classe dominante, os quais engendram o que compreendemos por Educação Estética.” (p. 03)
Concepção de Arte ²⁹ /Ensino da Arte ³⁰	“Sob o capitalismo, a arte torna-se mercadoria e o trabalho artístico, como as demais formas de trabalho, trabalho alienado, porquanto subordinado às regras das relações de produção existentes, a análise marxiana avançará igualmente no sentido de ressaltar a importância do papel da arte como ideologia” “a arte é quase tão antiga quanto o homem. É uma forma de trabalho, e o trabalho é uma característica do homem” (p. 04)
Valores educativos cultivados	Ensino de arte considerando as relações sociais de produção artística face ao desenvolvimento histórico das forças econômicas no Brasil.” P. 01
Principais referências utilizadas	KOSIK, K. <i>A dialética do concreto</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. MARX, K. <i>Manuscritos econômico-filosóficos</i> . São Paulo: Boitempo, 2004a. _____. <i>O capital</i> . Livro I, vol1, cap. 1. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004b. MARX, K. e ENGELS, F. <i>A ideologia alemã</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.
Palavras-chave	Educação estética, sistema de arte, ontologia, trabalho de arte
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

²⁹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

³⁰ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)	
Nº da ficha	PED12
Título	Experiências estéticas em sala de aula: possibilidades na formação cultural de futuros professores
Autor (a)	NOGUEIRA, Monique Andries
Associação	GE ANPED
Ano da publicação	2008
Objetivo principal	“Experiências estéticas vivenciadas em sala de aula, no âmbito da formação pedagógica de licenciandos desenvolvida por uma universidade pública brasileira, são o objeto aqui analisado” (p. 01)
Objetivos específicos	“Oferecer aos licenciandos distintas visões da realidade, propiciando uma reflexão divergente, própria da arte; vivenciar experiências estéticas que pudessem desenvolver nos licenciandos a necessidade de investirem na sua própria formação cultural” (p. 01)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Refletir sobre tais experiências e o lugar que ocupam na formação de futuros professores, a partir de uma opção por uma formação emancipadora que permita a eles próprios a construção de uma prática docente que tenha na cultura um de seu mais importante esteio” (p. 01)
Subproblemas ou questões específicas	“a opção feita nessa investigação é a da experiência estética que efetivamente promova um crescimento no espectador: que permita um alargamento de sua percepção, no sentido de se aproximar de outras formas de compreensão da realidade; que permita um entendimento ampliado de sua inserção social, uma vez que a obra de arte, embora fruto da imaginação e da reflexão do artista, está também condicionada a um tempo histórico e ao meio; e, por fim, que permita um exercício de sua sensibilidade, a partir da empatia causada pela possibilidade de perceber o outro sob novo prisma” (p. 03)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Experiências estéticas pedagógicas.
Concepção de Estética/Educação Estética	“A experiência estética proporcionada pela obra de arte atinge o espectador de forma que possibilite o seu crescimento, pois lhe oferece material para o exercício de sua reflexão e de sua sensibilidade de forma integrada. Seria o exercício de um saber sensível” (p. 03)
Concepção de Arte ³¹ /Ensino da Arte ³²	“Entendemos que a Arte, assim como a Ciência, a Filosofia e a Religião, são formas de conhecimento humano, são meios pelos quais a humanidade tem tentado compreender a realidade” (p. 02)
Valores educativos cultivados	“Contribuir para o alargar dos referenciais de seus alunos, operando naquilo que, em síntese, é o fulcro de uma vida acadêmica: a universalidade e o diálogo entre os múltiplos saberes” (p. 10)
Principais referências utilizadas	Nenhum dos autores é citado três vezes no texto.
Palavras-chave	Formação cultural; experiência estética; formação de professores.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

³¹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

³² A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)	
Nº da ficha	PED13
Título	Arte e formação: uma cartografia da experiência estética atual
Autor (a)	FARINA, Cynthia
Associação	ANPED
Ano da publicação	GE 2008
Objetivo principal	“Como as alterações na percepção da subjetividade atual (ordem sensível) afetam e intervêm em sua produção de conhecimento (ordem cognitiva) do real” (p. 01)
Objetivos específicos	
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Às relações entre processos de subjetivação e produção de conhecimento, a partir da problematização da experiência estética na contemporaneidade” (p. 01)
Subproblemas ou questões específicas	“A proposta é assumir, aqui, as aproximações, apropriações, invasões e combinações que os campos da educação e da arte vêm realizando entre si e com outros campos do saber, para melhor refletir e atuar sobre elas” (p. 01-02)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“O destaque para o método de pesquisa utilizado – a cartografia – pretende dar expressão ao modo como as novas composições entre os campos implicam não apenas novos saberes, mas novas formas de produção desses saberes” (p. 02)
Concepção de Estética/Educação Estética	“A estética tem a ver com uma ‘teoria das formas’ em funcionamento, uma teoria das formas em processo de formação e transformação. Nessa perspectiva a estética seria menos um domínio disciplinar, que uma performance constituidora dos modos de produção e reprodução das formas nos diversos domínios” (p. 120)
Concepção de Arte ³³ /Ensino da Arte ³⁴	“A arte foi antropofagiada pela vida e a vida se estetizou” (p. 03) “Há uma dimensão pedagógica na arte. Existe uma vontade sua de lidar e interferir na percepção, no conhecimento e nos modos de vida dos sujeitos” (p. 05)
Valores educativos cultivados	A dimensão pedagógica das práticas estéticas atuais parece ter uma vontade de ‘fazer ver’ e ‘fazer pensar’ sobre a forma do subjetivo e dos territórios que essa forma habita, uma vontade de ‘fazer ver e pensar’ mais além do instituído, mais além do normalizado, mais além do hábito” (p. 05)
Principais referências utilizadas	DELEUZE, Gilles. <i>Diferencia y repetición</i> . Madrid: Júcar, 1988 _____. Francis Bacon. <i>Lógica de la sensación</i> . Madrid: Arena, 2002 _____. Félix. <i>Mil Mesetas</i> . Capitalismo y esquizofrenia. Valencia: Pré-Textos, 2000 _____. <i>O que é a filosofia?</i> Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996 FOUCAULT, Michel. <i>As palavras e as coisas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999 _____. <i>Entre filosofia y literatura</i> . Barcelona: Paidós, 1999 _____. <i>História da Loucura</i> . São Paulo: Perspectiva, 2005 _____. <i>Tecnologías del yo. Y otros textos afines</i> . Barcelona: Paidós, 1991 _____. <i>Theatrum philosophicum seguido de Diferencia y repetición</i> . Barcelona: Anagrama, 1999
Palavras-chave	Arte; formação; experiência estética; cartografia
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	*sim

³³ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

³⁴ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)	
Nº da ficha	PED14
Título	Estética e formação de professores: construindo significados e sentidos
Autor (a)	SOARES, Maria Luiza Passos
Associação	ANPED
Ano da publicação	2007
Objetivo principal	“Identificar possíveis indícios de transformações no discurso e no comportamento das professoras que evidenciassem os efeitos das experiências vivenciadas no sentido de uma educação estética” (p. 01)
Objetivos específicos	“Ampliar o repertório das professoras, tanto em termos de conhecimentos sistematizados quanto em percepções sensoriais; contribuir para a promoção do humano e, por extensão para a formação docente” (p. 01)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades de imaginação, apreciação e sensibilização pelo contato com expressões das diversas linguagens nas esferas da teoria e da prática e de através destas experiências contribuir para o desenvolvimento pessoal e por consequência a capacitação para trabalho docente” (p. 05)
Subproblemas ou questões específicas	“Em contato com experiências estéticas e artísticas, pudessem ampliar sua formação cultural e a capacidade de percepção e imaginação” (p. 01)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Fizeram parte da metodologia dos ateliês uma abordagem teórico-prática” (p. 09)
Concepção de Estética/Educação Estética	“Em nosso trabalho, ao usarmos o termo estética, queremos nos referir a um campo de sensível, em que os sentidos se abrem, que não se esgota no campo da arte, a inclui, mas extrapola para a natureza e para as outras produções humanas” (p. 07)
Concepção de Arte ³⁵ /Ensino da Arte ³⁶	“Abordamos a arte como campo privilegiado onde o estético acontece, mas não o reduzimos a ela” (p. 17) “Ao considerar fazer e apreciar como dois polos da construção do conhecimento em arte, enfatizam-se o ato físico da criação e seu equilíbrio com a investigação histórica e filosófica da respectiva área do conhecimento” (p. 10)
Valores educativos cultivados	“Ampliar a capacidade de imaginação e produção simbólica” (p. 07)
Principais referências utilizadas	MEIRA, Marly Ribeiro. <i>Educação estética, arte e cultura do cotidiano</i> . In: Pillar, Analice Dutra (Org.) A educação do olhar no ensino das Artes. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. p.119-140. PINO, Angel. <i>Imaginário e Produção Imaginária: Reflexões em Educação</i> . In: DA ROS, S.Z.; MAHEIRE, K.; ZANELLA, A.V. (Org.). <i>Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: Sujeitos e (em) experiência</i> . Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006. VÁZQUEZ, A. S. Um convite à estética. Trad.: Gilson Baptista Soares. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. VYGOTSKI, Lev S. Manuscrito de 1929. <i>Educação e Sociedade</i> , Campinas, ano XXI, nº 71, p. 21-44, julho, 2000. VYGOTSKI, Liev S. A Educação Estética. In: _____. <i>Psicologia Pedagógica</i> . Porto Alegre, Artmed, 2003. cap. 13, p.225-248.
Palavras-chave	Estética, formação docente, imaginação
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

³⁵ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

³⁶ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)	
Nº da ficha	PED15
Título	Arte: uma experiência estética em museu
Autor (a)	ALVES, Suzy de Castro
Associação	ANPED
Ano da publicação	2007
Objetivo principal	“Identificar as contribuições que a Disciplina de Arte em Educação, através de visita ao museu, pode provocar nas acadêmicas ¹ do Curso de Pedagogia Séries Iniciais e Educação Infantil da Universidade do Vale do Itajaí situada no Município de Biguaçu” (p. 01)
Objetivos específicos	“Identificar os significados da experiência de visita ao museu, identificar e analisar as mudanças provocadas a partir da visita ao museu, verificar a contribuição na prática pedagógica e quais os elementos que desencadeiam na prática cotidiana e a importância da disciplina no curso de Pedagogia” (p. 01)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“O desafio maior é “desengessar” o adulto que não se permite, não se abre, sente-se incapaz e por isso não descobre a totalidade” (p. 05)
Subproblemas ou questões específicas	“Esse professor não conhece museu, não vivenciou experiências de observação, diz não gostar ou então não se interessar por obras de arte. Um número expressivo de professores relaciona arte ao desenho e isso demonstra a dificuldade de entender a arte na sua totalidade aqui entendida nas suas diferentes linguagens como visual, musical e cênica” (p. 05)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Muito embora lance mão também da abordagem quantitativa, utilizando-se de um conjunto variado e complementar de estratégias de investigação: pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários, registros das visitas, relatórios e observação de campo” (p. 02)
Concepção de Estética/Educação Estética	“O gosto é produzido culturalmente e cada sujeito é fruto dessa relação que foi construída no seu cotidiano” (p. 08)
Concepção de Arte ³⁷ /Ensino da Arte ³⁸	“Ficou evidenciado que a disciplina de Arte é de grande importância, pois contribuiu para ao vivenciar e experienciar, exercitar o olhar” (p. 13)
Valores educativos cultivados	“Desenvolve a sensibilidade e observação”; “respeito”, “desmistificar a ideia de museu” (p. 12)
Principais referências utilizadas	OSTETTO, Luciana E. & LEITE, Maria I. <i>Arte, infância e formação de professores/autoria e transgressão</i> . Campinas, SP: Papyrus, 2004. OSTETTO, Luciana E. & LEITE, Maria I. (org.) <i>Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte</i> . Campinas, SP: Papyrus, 2005
Palavras-chave	Experiências em museu, Experiências Educativas, Experiências Estéticas
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

³⁷ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

³⁸ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

ANEXO G: FICHAS MAPEAMENTO ANPAP

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES	
Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP01
Título	Cruzamentos estéticos: produção de imagem no ensino médio da Escola Tenente Rêgo Barros
Autor (a)	Daniely Meireles do Rosário - ETRB
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2013
Objetivo geral	Este principal direcionamento <u>objetivou</u> a releitura e a ressignificação das obras escolhidas por eles, onde a imagem original provoca o nascimento de uma outra, movida por semioses que se completam nas referências, nos trânsitos cotidianos e no juízo de gosto” (p. 1095)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	Neste caso, as referências estilísticas utilizadas – algumas obras dos períodos/estilos trabalhados – deveriam funcionar como “breves disparos” para que uma nova produção fosse engendrada, caracterizada por aquilo que BUORO (2002, p. 23) denomina de <u>releitura</u> , por ser “a tradução da significação do objeto como fundamento para uma nova construção, buscando-se nessa ação a re-significação do objeto”, com o objetivo de descaracterizar o simples exercício da cópia” (p. 1091)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“A presente experiência teve seu processo iniciado e concluído no ano de 2012, com turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola Tenente Rêgo Barros, localizada em Belém (PA), sob o comando da Força Aérea Brasileira” (p. 1088)
Concepção de Estética/Educação Estética	“Transfigurada, a nova imagem – a releitura – engendra <u>um tipo de conhecimento estético</u> , resultado da tradução de signos referenciais interpretados pela mente humana que os analisa de forma pura, como se fossem vistos pela primeira vez” (p. 1094)
Valores educativos cultivados	“No caso da produção artística, o fator mais importante a ser desencadeado durante as aulas é <u>a sensibilidade</u> , de todas as formas e em todos os sujeitos participantes do processo”. “O aluno – se sinta capaz de expor suas referências no suporte e, para, além disso, que seja marcado por essa <u>experiência criadora</u> , de quem tem o poder de fazer nascer um novo ser” (p. 1092)
Concepção de Arte ³⁹ /Ensino da Arte ⁴⁰	“A análise semiótica tem muito a contribuir para o universo contemporâneo das salas de Arte, onde a imagem deve ser tratada com responsabilidade, com afeto, paciência, e onde as referências trazidas pelos alunos – dos vários trânsitos diários nos quais estão inseridos extraclasse – não devem ser ignoradas”. P. 1100. “À luz dos estudos semióticos, todos os fenômenos não só são entendidos como processos de comunicação, mas também de significação, onde todas as coisas apresentam-se à percepção como signos em potência. É essa relação fenomenológica que nos coloca frente às diversas possibilidades de interpretação do mundo e que cria, de acordo com o meio instantâneo, os diversos tipos de cultura” (p. 1091)
Principais referências utilizadas	BUORO. Anamelia Bueno. <i>Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte</i> . São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002 SANTAELLA, Lúcia. <i>A Teoria Geral dos Signos: como as linguagens significam as coisas</i> . São Paulo: Guazzelli, 2000. _____. <i>Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal</i> . São Paulo: Iluminuras, 2001. PEIRCE, Charles S. <i>Semiótica</i> . 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
Palavras-chave	Releitura. Ensino de Arte. Imagem.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar?	Fazer
As referências estão no corpo do texto?	Sim

³⁹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁴⁰ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP02
Título	Estética viva: fricção entre arte, vida e tecnologia
Autor (a)	Rafaelle Ribeiro Rabello- UFPA
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2012
Objetivo geral	“A interatividade, conceito fundamental para a compreensão de processos de relações que se estabelecem entre obra e público” (p. 265)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	NC
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Análise bibliográfica e análise de pesquisas artísticas de Christa Sommerer e Laurent Mignonneau
Concepção de Estética/Educação Estética	“Levantando questões sobre a relação entre o artista e sua criação, e as possibilidades de uma estética da autonomia, os artistas criam obras que sofrem intervenção direta a partir da <u>interação humana</u> , reagindo e comunicando-se constantemente” (p. 266)
Valores educativos cultivados	“Considera-se que seus trabalhos têm oferecido uma nova dimensão da relação entre arte e vida, levantando uma série de questões sobre valores estéticos e a autonomia da própria arte” (p. 268)
Concepção de Arte ⁴¹ /Ensino da Arte ⁴²	“A arte interativa além de transformar a obra em ambiente cognitivo para o público, a transforma no lugar da experimentação, da ação, da performance, do toque no qual os signos produzidos são organizados em um todo lógico e comunicativo por meio de uma interface” (p. 270) Para Sommerer e Mignonneau a ideia de criação está bem longe de uma ação criativa efetuada por um gênio. Ela deve ser entendida como um processo dinâmico de inter-relações, baseado na interação entre os observadores humanos (que não são somente observadores), sua consciência, a evolução da obra e o complexo processo de formação de imagens na mesma” (p. 270)
Principais referências utilizadas	COUCHOT, Edmond. <i>Tecnologia na Arte: da fotografia à realidade virtual</i> . Porto Alegre: UFRGS, 2003 LANGTON, C. G. (Ed.) <i>Artificial Life: An overview</i> . Cambridge: MIT Press, 1995. MIGNONNEAU, Laurent; SOMMERER, Christa (org.), <i>Art @ Science</i> . Viena: Springer, 1998. _____. <i>Interactive Art Research</i> . New York: Springer, 2009
Palavras-chave	Estética Viva, interatividade, arte, vida
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar?	Pensar
As referências estão no corpo do texto?	Sim

⁴¹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁴² A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP03
Título	Max Bill e a “educação estética”: sobre a cisão entre arte e Design na escola de Ulm
Autor (a)	Natália Quinderé
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2012
Objetivo principal	“O objetivo principal deste artigo é discutir a cisão entre arte e design na Escola de Ulm, mediante uma análise das transformações ocorridas no seu programa curricular” (p. 416)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Nesse sentido, o artigo possui dois momentos importantes. O primeiro é um exame sobre o que seria a “educação estética” para Max Bill. O segundo momento se caracteriza na tentativa de compreender como a “educação estética” foi discutida pelos demais professores de Ulm e suprimida do ensino da prática projetual naquela escola”. (p. 416)
Subproblemas ou questões específicas	“Assim, é considerando a importância da arte no ensino da prática projetual nessas duas escolas que gostaria de examinar, especificamente, a cisão entre arte e design na Escola de Ulm” (p. 417)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Bibliográfica
Concepção de Estética/ Educação Estética	“Na verdade, seria na “educação estética” que o projetista tomaria consciência das “áreas de liberdade” de um projeto, as quais ultrapassam os limites definidos por critérios técnicos. Ao mesmo tempo, o projetista desenvolveria uma consciência crítica sobre essas “áreas de liberdade” – ele aprenderia a julgar seu projeto e a escolher a melhor solução dentre as demais” (p. 421)
Valores educativos cultivados	“As duas tinham como objetivo principal formar um projetista qualificado e, com uma visão ampla de mundo, esse profissional era considerado um agente direto de transformação social e política”. “Bill apresenta o que parece ser uma retomada da ideia antiga de integração entre arte e vida mediante a conjunção “do belo, do bom e do prático” (p. 418). “Seria apenas na arte que o projetista encontraria a autonomia que lhe foi historicamente negada pela produção industrial e pelo trabalho especializado, como também seria apenas na atividade artística que se poderia justapor ideação e execução – teoria e prática –, com a finalidade de transformar politicamente a comunidade” (p. 417)
Concepção de Arte ⁴³ /Ensino da Arte ⁴⁴	“Escolha seriam noções atreladas às “áreas de liberdade”, noção de qualidade; formação de uma consciência estética coletiva”. (p. 418)
Principais referências utilizadas	LINDINGER, H. (org.). <i>Ulm design: the morality of objects</i> . Cambridge: The MIT press, 1991. MALDONADO, T. Bauhaus-Ulm. In: <i>Design industrial</i> . Lisboa: Edições 70, 2009.
Palavras-chave	Projeto; Indeterminação; Qualidade; “Boa Forma”.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar?	Pensar.
As referências estão no corpo do texto?	Apenas 02 das 20 referências presentes na bibliografia

⁴³ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁴⁴ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP04
Título	Educação estética e o ensino das artes visuais no MST: Narrativas das educadoras
Autor (a)	Vinícius Luge Oliveira - UFSM
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2012
Objetivo principal	“Busca a partir da história de vida de três educadoras do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), contribuir no debate acerca do Ensino das Artes Visuais.” (p. 1084)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	Os significados dos objetos do dia-a-dia, como a barraca, os instrumentos de trabalho, as sementes e a terra utilizando-os como símbolos, com potencial estético, e também, a necessidade de uma maior formação teórica sobre a produção de imagens, fato que é responsabilidade também das universidades” (p. 1080)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	História de vida; questionário; entrevistas.
Concepção de Estética/Educação Estética.	NC
Valores educativos cultivados	“O processo educativo com o conjunto de militantes do MST proporciona uma tentativa de redimensionamento perceptivo, uma mudança da relação estética, ou seja, uma transformação na percepção, na relação sensível com objetos no dia-a-dia, como os materiais do trabalho, foice e enxada, as sementes e a terra” (p. 1091)
Concepção de Arte ⁴⁵ /Ensino da Arte ⁴⁶	“Uma barraca, uma enxada, as sementes, o acampamento, as formas de organização nos assentamentos, bem como as formas da organização de lutas reivindicatórias, são problematizadas enquanto situações estéticas, seja na mística, seja nas próprias mobilizações, como também nas relações cotidianas, com vista a mudanças de situações historicamente construídas” (p. 1096)
Principais referências utilizadas	FREIRE, P. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GOODSON (Ed.), I. F. <i>História de vida del profesorado</i> . Barcelona: Octaedro, 2004.
Palavras-chave	História de Vida, MST, Ensino das Artes Visuais.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar?	Fazer
As referências estão no corpo do texto?	12 das 19 citadas, sendo que duas não constam na referência, apenas no texto.

⁴⁵ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁴⁶ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP05
Título	Um Educação Estét(S)ica Porque Os Corpos Fazem Sentido(S)
Autor (a)	Odailso Berté – UFG/Irene Tourinho – UFG
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2012
Objetivo principal	“Neste estudo propomos um olhar crítico frente a determinados procedimentos de arte-educação que privilegiam modos tradicionais de ver e perceber, conteúdos, métodos e obras clássicas no ensino de arte, restringindo com isso a criação, a crítica, a pesquisa e os sentidos que podem surgir com o uso de artefatos culturais que rompem com tais padrões” (p. 2243)
Objetivos específicos	Interferir para impedir que os corpos-educandos sejam reféns acríticos das imagens, eventos e fenômenos dos quais fazem parte?” (p. 2246)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Como possibilitar que os corpos educandos percebam os procedimentos cognitivos/criativos/imaginativos que os constituem? (p. 2243)
Subproblemas ou questões específicas	“Com esses estudos, enfatizamos que as relações do corpo com tais fenômenos e eventos não são somente visuais, mas também táteis, audíveis, olfativas e gustativas” (p. 2243) “todo conhecimento é sensível e inteligível ao mesmo tempo” (p. 2246)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica. Uso de imagens.
Concepção de Estética/Educação Estética	“A ideia aqui é evidenciar a estesia que, antes de qualquer especificidade da arte, integra o sentido de estética. Ou seja, evidenciar o corpo, os sentidos, o lúdico, a experiência, a percepção, o mundo e seus artefatos culturais e a criação de sentidos, enquanto elementos que, por vezes, são marginalizados nos currículos de arte” (p. 2248)
Valores educativos cultivados	“Que possam articular propostas e ações educativas dialógicas que, por meio da Experiência, da interação entre diferentes sujeitos e desses com artefatos culturais, venham a construir (auto)conhecimentos táteis, visuais, olfativos, gustativos e audíveis” (p. 2249)
Concepção de Arte ⁴⁷ /Ensino da Arte ⁴⁸	“Nesse sentido, propomos um procedimento pedagógico a partir de experiências pessoais, afetos e gostos em relação à cultura musical pop” (p. 2244)
Principais referências utilizadas	AGUIRRE, I. Cultura visual, política da estética e educação emancipadora. In MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Org.). <i>Educação da cultura visual: conceitos e contextos</i> . Santa Maria: UFSM, 2011. DUARTE JÚNIOR, J. F. <i>A montanha e o videogame: escritos sobre educação</i> . Campinas: Papyrus, 2010. MITCHELL, W. J. T. <i>Não existem mídias visuais</i> . In: DOMINGUES, D. (Org.). <i>Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios</i> . São Paulo: UNESP, 2009. TOURINHO, I. Educação estética, imagens e discursos: cruzamentos nos caminhos da prática escolar. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Org.). <i>Educação na cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa</i> . Santa Maria: UFSM, 2009.
Palavras-chave	Educação estética, fenômeno visual, corpo, imagem, Madonna
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar?	Fazer
As referências estão no corpo do texto?	Sim

⁴⁷ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁴⁸ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP06
Título	Experiência Estética Em Vácuos Locacionais: A Arte Pública Como Recurso Educativo
Autor (a)	Ana Christina Hebe Lima Oseki - UNESP
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2011
Objetivo principal	O objetivo deste trabalho é contribuir para que as obras de arte em contexto urbano passem a ser consideradas pelos educadores como um recurso educativo, de forma que para viabilizar o seu acesso e visibilidade a Arte Pública “entre” na sala de aula e a escola “saia” às ruas” (p. 256)
Objetivos específicos	“Intrigante relação que há entre o artista, a obra de arte, o espaço e o nômade urbanas” p. 255. “Resta saber como o espectador lê a cidade? Se a cidade revela a obra de arte ou é revelada por ela?” (p. 260)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Para este estudo houve um recorte, e o foco está no metrô paulista, no transeunte e na sua relação ou não-relação com os objetos artísticos de caráter permanente que fazem parte do seu cotidiano” (p. 255)
Subproblemas ou questões específicas	“Este público consegue atribuir um valor simbólico ao objeto de arte? Ocorre o diálogo entre o artista, a obra e o espectador? A Arte Pública contribui para a formação de outro sujeito urbano?” p. 256
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Bibliográfica; entrevistas
Concepção de Estética/Educação Estética	“O substantivo estético em síntese “designa hoje qualquer conjunto de ideias (filosóficas) com o qual se procede a uma análise, investigação ou especulação a respeito da arte e da beleza” (DUARTE JÚNIOR 2003, p.8).” “Por fim, experiência estética é o indefinível conjunto de sensações, deslumbramentos e choque que toma conta do indivíduo num momento de contemplação do mundo onde se dá o encontro do indivíduo que percebe o mundo com o mundo que se oferece para ser percebido” (p 260)
Valores educativos cultivados	“Proporciona às pessoas a possibilidade de desenvolverem a imaginação e o pensamento criativo, o sujeito ao se deparar com o inusitado se pergunta: o que é isso? Por que está aqui? De que material é feito? O que significa?” (p. 261)
Concepção de Arte ⁴⁹ /Ensino da Arte ⁵⁰	“É preciso que o ensino de Arte no Brasil seja capaz de fornecer ao indivíduo o conhecimento necessário para fazê-lo sentir-se competente para fruir uma obra de arte, ou até mesmo de reconhecer a arte” (p. 262)
Principais referências utilizadas	AUGÉ, M. <i>Não Lugares: Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade</i> . São Paulo: Papirus, 1997. DUARTE JUNIOR, João-Francisco. <i>O que é Beleza: (experiência estética)</i> . 3ª. São Paulo: Brasiliense, 2003. FREIRE, Cristina. <i>Além dos Mapas: os Monumentos no Imaginário urbano Contemporâneo</i> . São Paulo: Annablume, 1997. SILVA, R. J. dos Reis. <i>A Arte Pública como Recurso Educativo</i> . Tese (Mestrado) Universidade de Lisboa Faculdade de Belas Artes. Lisboa, 2007. VYGOTSKI, L. <i>Psicologia Pedagógica</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Palavras-chave	Arte Pública, não-lugar, educação estética
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar?	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁴⁹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁵⁰ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP07
Título	Arte Contemporânea, Inquietudes E Formação Estética Para A Docência
Autor (a)	Luciana Gruppelli Loponte - UFRGS
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2011
Objetivo principal	“As possibilidades e potencialidades que a arte e em especial, a arte contemporânea, podem ter para a formação estética docente” (p. 772)
Objetivos específicos	“Problematização da constituição de uma dimensão estética para a formação docente, a partir do acompanhamento das atividades e registros produzidos por um grupo de formação continuada docente criado durante o projeto” (p. 775)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“De que modo a arte e a experiência estética podem alimentar a constituição da docência na educação básica?” (p. 773)
Subproblemas ou questões específicas	“Quais as sonoridades ouvidas pela escola quando se fala de arte? “É possível encontrar espaços de criação na docência da Educação Básica?” (p. 774)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Curso de formação continuada da Educação Básica de Porto Alegre
Concepção de Estética/Educação Estética	“Uma possível estética de si docente: um diferir-se permanentemente do que se é, um estilo de existência” (p. 775)
Valores educativos cultivados	“A docência pode ser “um lugar privilegiado de experimentação, de transformação de si, de exercício genealógico”, diz Fischer (2009) ao trazer mais elementos para pensar na formação ético-estética docente” (p. 777)
Concepção de Arte ⁵¹ /Ensino da Arte ⁵²	“Uma arte que se aproxima mais do que chamamos hoje de arte contemporânea, avessa a rotulações, legendas definidoras, sentidos fechados, rompendo com fronteiras de materiais, técnicas e temáticas e com a figura do artista. O próprio sentido de “obra de arte” em tempos contemporâneos se afasta do sentido moderno mais comum, ligado a noções de criatividade, originalidade, maestria, autoria.” (p. 776)
Principais referências utilizadas	DIAS, Rosa. Nietzsche e a “fisiologia da arte”. In. <i>Nietzsche e os gregos: arte, memória e educação: assim falou Nietzsche V</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 195-204. _____. <i>Nietzsche e a música</i> . São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí, RS: Unijuí, 2005. FISCHER, Rosa Maria Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. <i>Revista Brasileira de Educação</i> , v. 14, n. 40, p. 93-102, jan/abr 2009. FOUCAULT, Michel. <i>A hermenêutica do sujeito</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. _____. <i>História da sexualidade v. 2: O uso dos prazeres</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. 785 _____. Sobre a genealogia da ética: uma revisão do trabalho. In: DREYFUS, Hubert e RABINOW, Paul. <i>Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 253-278. LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte da docência em arte: desafios contemporâneos. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. (Org.). <i>Arte, educação e cultura</i> . Santa Maria, RS: UFSM, 2007, p. 231-249. _____. Docência artista: arte, gênero e ético-estética docente. <i>Educação em Revista</i> , Belo Horizonte - MG, n. 43, p. 35-55, 2006. _____.
Palavras-chave	Arte contemporânea, formação estética, docência
Os textos analisados no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto?	Sim

⁵¹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁵² A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP08
Título	Experiência Estética Na Cidade: Uma Leitura A Partir Da Estética Pragmática
Autor (a)	Luciana Mourão Arslan – UFU
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2011
Objetivo principal	“Discute a estética pragmatista e a noção de experiência estética como conceitos eficazes para a interpretação de uma “visualidade popular urbana”, “compreender algumas “visualidades populares” da cidade de Uberlândia” (p.787)
Objetivos específicos	“Pensar vivências, ou imagens sem antecedentes históricos, que não fazem parte de uma arte hegemônica e que não passaram pelo crivo da Arte” (p. 787)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Para compreender tais visualidades precisamos desconstruir concepções dadas como estáveis na história da arte e pensar a partir de concepções estéticas amplas” (p. 788)
Subproblemas ou questões específicas	“Mesmo distante dos museus ou da história da arte, há uma possibilidade de fruição de imagens, (com diferentes níveis de complexidade)” (p. 788)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Bibliográfica
Concepção de Estética/Educação Estética	“A estética pragmatista, apresentada por Dewey e discutida por Shusterman (1998), se configura a partir da noção de que a arte não possui um valor intrínseco, mas surge a partir da experiência - estética - que ocorre em conexão com a vida cotidiana” (p. 788)
Valores educativos cultivados	“Tal proposição é um convite para que sejam transpostos os limites de uma concepção de arte hegemônica, e incluídas reflexões acerca da visualidade latente em locais distantes dos “grandes” museus e galerias de arte” (p. 795)
Concepção de Arte ⁵³ /Ensino da Arte ⁵⁴	“Contemporaneamente o termo arte tem sido apenas associado ao moderno sistema das belas artes, que separa arte e vida, arte e artesanato.” “Nas Artes Visuais, tais discussões concentram-se na subárea de educação, habituada a pensar a Arte em relação à diferentes públicos e contextos.” (p. 791)
Principais referências utilizadas	SHINER, L. <i>La invención del arte. Una historia cultural</i> . Madrid: Paidós, 2001. SHUSTERMAN, R. <i>Vivendo a Arte: o pensamento pragmatista e a estética popular</i> . São Paulo: Ed. 34, 1998.
Palavras-chave	Visualidade popular urbana, experiência estética, concepção pragmática de arte
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	2 de 11

⁵³ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁵⁴ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP09
Título	Poética De Professor: Produções Estético/Artísticas
Autor (a)	Maria Cristina Alves dos Santos Pessi – UDESC Natalia Ilza Vicente - UDESC
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2011
Objetivo principal	“Buscando o emprego de metáforas e qualidades estéticas para a representação de pesquisas sobre a formação contínua de professores na área de arte/educação” (p. 882)
Objetivos específicos	“O perfil que se pretende alcançar na formação docente em arte na contemporaneidade vincula em unidade os papéis de artista, pesquisador e professor” (p.882)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	“Enfatiza e divulga a necessidade do professor estar atento aos seus processos de criação e seus modos de ser” (p. 887)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Além da pesquisa bibliográfica, em sua fase inicial, buscou-se em relatos de professores de Arte” (p. 883)
Concepção de Estética/ Educação Estética	“Unidas em sua origem a experiência estética (aisthesis) e a criação (poiésis) fazem com que o professor da educação escolar assuma uma atitude de artista-pesquisador-professor, renovando seu mundo, inovando seus processos pedagógicos, descobrindo um aprender contínuo” (p. 889)
Valores educativos cultivados	“Criar-se, constituir-se, transformar-se ou, inovar procedimentos, mobilizar recursos, reinventar a prática pedagógica, este é o sentido de poética de professor que a produção estético/artística provoca” (p. 888)
Concepção de Arte ⁵⁵ /Ensino da Arte ⁵⁶	“O lugar dos professores de arte, na educação escolar, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, é estar entre arte/pesquisa/ensino. A mestiçagem a ser assumida pelos professores é a que constitui a identidade artista-pesquisador-professor?” (p. 887) “O próprio processo de ensino que se realiza entre professores e estudantes, a criação da aula em si, é em sua essência um processo criativo. Há uma poética na ação do professor” (p. 888)
Principais referências utilizadas	DIAMOND, P. e MULLEN, C. <i>O educador pós-moderno</i> . Lisboa: Instituto Piaget, 2004. IRWIN, Rita. <i>A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica</i> . In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.) <i>Interterritorialidade: mídias, contextos e educação</i> . São Paulo: Senac, 2008. MATURANA, Humberto. <i>A ontologia da realidade</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997. NÓVOA, António. <i>Vidas de professores</i> . Portugal: Porto Editora, 1992
Palavras-chave	Formação docente em arte. Produção artística. Pesquisa
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	4 de 12

⁵⁵ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁵⁶ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP10
Título	Rumo A Uma Estética Fotográfica Da Perda E Do Simulacro
Autor (a)	Sandrine Allain, UDESC
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2011
Objetivo principal	“O texto esboça alguns conceitos e convergências entre Roland Barthes, Rosalind Krauss, François Soulages, Jorge Luis Borges e Edson de Sousa” (p. 1198)
Objetivos específicos	“A fotografia pode então usar-se da metalinguagem para denunciar a ausência do real ou denunciar a servidão para com as representações, através ou em favor de uma ficção” (p. 1204)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	"A fotografia sai então da esfera da reprodução e entra no território do simulacro, pois assim como a colagem, a sua diferenciação do referente e a sua não semelhança é que irão constituir seu próprio território” (p. 1206)
Subproblemas ou questões específicas	“Olhar a fotografia à luz da perda e do simulacro, conceitos condutores deste esboço sobre a fotograficidade” (p. 1198)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/Educação Estética	NC
Valores educativos cultivados	NC
Concepção de Arte ⁵⁷ /Ensino da Arte ⁵⁸	NC
Concepção de arte	NC
Principais referências utilizadas	BARTHES, Roland. <i>A câmara clara: Nota sobre a fotografia</i> . Trad.: Manuela Torres. Lisboa: Edições 70, 2009. 141 p. KRAUSS, Rosalind. Sobre os nus de Irving Penn: a fotografia como colagem. In: <i>O fotográfico</i> . Trad. Anne Marie Davée. 1ª edição. 2ª impressão. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2002. 2ª impressão, 2010. _____. Nota sobre a fotografia e o simulacro. In: <i>O fotográfico</i> . Trad. Anne Marie Davée. 1ª edição. 2ª impressão. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2002. 2ª impressão, 2010. SOULAGES, François. <i>Estética da fotografia: perda e permanência</i> . - Trad. Iraci D. Poleti e Regina Salgado Campos. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
Palavras-chave	Fotografia, Perda, Simulacro, <i>fotograficidade</i> .
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁵⁷ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁵⁸ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP11
Título	Estranhamento Como Categoria Estética Em Arte
Autor (a)	Gerda Margit Schütz Foerste; Fernanda Monteiro Barreto Camargo
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2010
Objetivo principal	“Provocar um olhar dialógico sobre as infâncias e suas produções a partir do estranhamento em Georg Lukács, Lev Vygotsky, Walter Benjamin “Alterca as mediações das imagens em ambiente escolar e suas relações de particularidades e estranhamento com os sujeitos sociais” (p. 2057)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“As mediações das imagens em ambiente escolar e suas relações de particularidades e estranhamento com os sujeitos sociais” (p. 2057)
Subproblemas ou questões específicas	“A partir do diálogo com Georg Lukács, Lev Vygotsky, Walter Benjamin apresenta-se conceitos de estranhamento, narração e mediação na intenção de provocar um olhar dialógico sobre as infâncias e suas produções” (p. 2057)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica.
Concepção de Estética/Educação Estética	“Estranhamento que promove mudança através da reflexão artística, descontrói e confronta o sujeito com sua pseudo concreticidade movimentando sua zona de conforto e promovendo a fruição estética no sentido de pertencimento à obra” (p. 2059)
Valores educativos cultivados	“Refletindo nas produções, dos comportamentos sociais e das falas dos sujeitos. Sensibilização de <i>poieses</i> , “O “estranhamento” poderá ser obtido a partir dos primeiros contatos com a obra, sensações, primeiras impressões de reconhecimento e repúdio acabam por auxiliar neste processo refletindo nas produções, dos comportamentos sociais e das falas dos sujeitos” (p. 2060)
Concepção de Arte ⁵⁹ /Ensino da Arte ⁶⁰	“A arte na sala de aula deve promover para além da mimese, do copismo, da repetição, Deve levar a criança a um degrau a mais em sua caminhada, deve tentar mexer com os olhares emoldurados e possibilitar a expressão de valores” (p. 2067)
Principais referências utilizadas	BENJAMIM, Walter. <i>Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política</i> . São Paulo: Brasiliense, 1994 FOERSTE, G. M. (2004) <i>Leitura de Imagens: um desafio à educação contemporânea</i> . Vitória/ES: EDUFES KOSIK, P.V. <i>Dialética do Concreto</i> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. VYGOTSKY, Lev S. <i>A Formação Social da Mente</i> . Tradução José C. Neto e outro São Paulo: Martins Fontes, 1991. FOERSTE, G. M. (2004) <i>Leitura de Imagens: um desafio à educação contemporânea</i> . Vitória/ES: EDUFES
Palavras-chave	Imagem. Estranhamento. Particularidade. Arte-Educação
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	05 das 35

⁵⁹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁶⁰ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP12
Título	<i>Angelus Novus</i> E O Anjo Da História: Narrativas Fílmicas E Uma Certa <i>Estética Da Destruição</i>
Autor (a)	Alice Fátima Martins
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2009
Objetivo principal	“O propósito deste trabalho é problematizar essa estética da violência, localizando-a como parte de uma teia mais ampla e intrincada, que orienta essas narrativas, numa espécie de proto-estética pautada pela destruição” (p. 3034)
Objetivos específicos	“Totalitarismo, globalização da economia, meios de comunicação, massificação, banalização da violência, reificação da cultura, mercantilização das relações, imagética: esses são aspectos imbricados na discussão proposta neste trabalho” (p. 3034)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“A reflexão aqui proposta toma como ponto de chegada o texto de Walter Benjamin, Sobre o conceito de história (1994). Mas parte de uma observação feita por Hanna Arendt (2001) a respeito das sociedades que ganham dimensões numéricas e de complexidade muito grandes” (p. 3033)
Subproblemas ou questões específicas	“O argumento preponderante dos estudos que abordam a questão ressalta o fato de que o processo contínuo de recepção, por parte das pessoas, de imagens de violência das mais diversas naturezas, sobretudo nas programações voltadas para o entretenimento, em narrativas ficcionais, resultaria num certo grau de passividade dos públicos de todos os continentes, e uma apatia ante as manifestações efetivas, reais, de violência, nos mais diversos âmbitos, desde os ambientes mais domésticos até os territórios tomados pelas guerras” (p. 3034)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/Educação Estética	A destruição passa a representar “um prazer estético de primeira ordem” (BENJAMIN, 1994, p.196)”.
Valores educativos cultivados	NC
Concepção de Arte ⁶¹ /Ensino da Arte ⁶²	NC
Principais referências utilizadas	ARENDRT, Hannah. <i>A condição humana</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica, <i>in Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política</i> . v. 1. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. _____. Sobre o conceito de história. <i>In Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política</i> . v.1. São Paulo, Brasiliense, 1994.
Palavras-chave	Destruição; progresso; cinema.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁶¹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁶² A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP13
Título	Colonizados, mas não para sempre...A problematização como condição para um ensino de arte crítico e sem hierarquias estéticas e artísticas
Autor (a)	Juliana Gouthier Macedo; Lucia Gouvêa Pimentel; Dipti Desai.
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2013
Objetivo principal	“O eixo deste artigo é o de evidenciar o ensino/aprendizagem de Arte como um espaço para uma percepção crítica frente ao colonialismo artístico ao se instaurar no processo educativo formal um estado de problematização em relação às suas referências de conteúdo (currículos) institucionalizados” (p. 11390)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	A hierarquização do conhecimento, que se reflete nos conteúdos curriculares do ensino de Artes Visuais no Brasil, resiste nos recortes enraizados na sua história colonial, com ênfase nas referências da Europa e dos Estados Unidos” (p. 1140)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“À pergunta feita para alguns artistas e professores de Arte, entre 20 e 30 anos, que estudaram nesses países, as referências citadas foram praticamente as mesmas, com alusões a movimentos como Renascimento, Impressionismo e Cubismo, e artistas como Leonardo da Vinci, Van Gogh, Paul Gauguin e Picasso” (p. 1140)
Concepção de Estética/Educação Estética	“Proposição de arte como experiência, de John Dewey, é da ordem da percepção, quando o espectador ou observador tem de criar sua experiência’ e não do ‘mero reconhecimento”” (p.1150)
Valores educativos cultivados	“Ou seja, Arte tem conteúdo e o seu ensino/aprendizagem é que vai possibilitar avanços, como o refinamento da imaginação, a ampliação das fontes de significados pessoais e um aprofundamento do diálogo (EFLAND, 2005)” (p. 1143)
Concepção de Arte ⁶³ /Ensino da Arte ⁶⁴	“Assim, retomar discussões aparentemente superadas sobre o ensino/aprendizagem de Arte nos coloca em uma experiência de revisão histórica. É como voltar para onde ainda não saímos. Um exercício de reconhecimento do outro, na busca de um diálogo efetivo, legitimando as dúvidas colocadas de escanteio em nome de ‘certezas’ aparentemente consolidadas” (p. 1140)
Principais referências utilizadas	DEWEY, John. <i>Arte como Experiência</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2010. FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para a liberdade e outros escritos</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. GILROY, Paul e GLISSANT, Édouard. <i>Atlântico Negro/Black Atlantic</i> . In: Ohanian, Melik e Royoux, Jean-Christophe (orgs). <i>Cosmograms – Seven Minutes Before</i> . São Paulo: Kristale / 26ª Bienal de São Paulo, 2005. GLISSANT, Édouard. <i>Introdução a uma poética da diversidade</i> . Tradução de Enilce Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005. SAID, Edward W. <i>Humanismo e crítica democrática</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
Palavras-chave	Arte. Multiculturalismo. Problematização. Ensino/aprendizagem
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁶³ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁶⁴ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP14
Título	Cruzamentos De Códigos Culturais E Estético: Um Olhar Sobre A Tecelagem Artesanal
Autor (a)	Caroliny Perera; Heliana Ometto Nardin
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2008
Objetivo principal	“Propõe a identificação dos valores estéticos utilizados pelas tecelãs do Centro de Fiação e Tecelagem de Uberlândia “Dona Belmira” à inserção da produção da tecelagem artesanal no universo referencial dos estudantes de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia” (p. 979)
Objetivos específicos	“Expansão do repertório imagético e dos códigos estéticos desses alunos, possibilitando a eles novos estudos e o desenvolvimento de projetos em poéticas visuais” (p. 979) “caracterizar essa atividade artesanal, com seus padrões técnicos e estéticos ligados à tecelagem produzida na região.” (p. 982-83)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“A questão orientadora da pesquisa abarca, portanto, a identificação dos códigos estéticos observados na produção das tecedeiras e de que modo os padrões próprios do universo da tecelagem manual podem servir como paradigmas para a criação de trabalhos artísticos em outros processos da arte.” (p. 983)
Subproblemas ou questões específicas	“O artesanal revelar a cultura das pessoas envolvidas nesse processo como também as características geopolíticas, o meio físico e humano, especialmente no que se refere ao conhecimento manifesto na materialidade cultural, produzidas por determinados segmentos sociais”. (p. 980)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Bibliográfica e entrevistas
Concepção de Estética/Educação Estética	“Para Kurt Koffka o estético é o sentimento, o sentido da percepção. Atinge, assim, a esfera da teoria dos valores, pois, integra, “ao lado da percepção de formas, objetos, situações, etc. a percepção dos valores como dados objetivos que se acham integrados no mundo físico”. Dessa maneira, a própria percepção é artística.” (p. 985)
Valores educativos cultivados	“Nos processos criativos da mente evidenciam que, seja na arte ou na ciência, todas as vezes que a consciência criativa mergulha nas camadas mais profundas da mente, a percepção da forma inarticulada será experimentada pelo sujeito em seu ato criativo” (p. 987)
Concepção de Arte ⁶⁵ /Ensino da Arte ⁶⁶	“Já no campo do conhecimento da arte, especificamente, do processo de criação e da “esfera de uma nova percepção” (p. 986)
Principais referências utilizadas	DUARTE, C. R. <i>A tecelagem manual do Triângulo Mineiro: uma contribuição para a história da cultura material em Minas Gerais</i> . História & Perspectivas, Revista do Programa de Pós-Graduação em História, nº. 25/26, Uberlândia, MG: Edufu, p 121-146, EHRENZWEIG, A. <i>Psicanálise da percepção artística: uma introdução à teoria da percepção inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1977. PENNA, A. G. <i>Percepção e realidade: introdução ao estudo da atividade perceptiva</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1993. RICHTER, I. M. <i>A multiculturalidade no ensino de arte e sua influência na leitura dos códigos estéticos</i> . Campinas, SP: UNICAMP vol. 10, n. 03, p. 30-46, 1999.
Palavras-chave	Tecelagem artesanal; processo criativo; códigos estéticos; artes visuais.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁶⁵Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁶⁶ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP15
Título	Sobre a educação estética do homem
Autor (a)	Jorge Anthonio e Silva
Associação	ANPAP
Ano da Publicação	2008
Objetivo principal	NC
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	“É só do homem a tarefa de criar representações, e a mais visceral de todas é a arte, feita de intelecto e sensibilidade, as matérias primas do ser.” (p. 1172). “Se para Kant a beleza está relacionada à ação teórica, à subjetividade, para Schiller ela se faz ato, relaciona-se à ação prática, por isso pode-se falar de uma Estética Objetiva.” (p. 1174)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão Bibliográfica
Concepção de Estética/educação estética	“À Estética (Aisthesis = sensação, sentimento) se impunha como um segmento teórico individual de reflexão e como disciplina particular de conhecimento crítico-filosófico.” “É preciso educar-se esteticamente para que em cada um se garanta a justeza e o rigor dignificante dos juízos inexoráveis” (p. 1177)
Concepção de Arte ⁶⁷ /Ensino da Arte ⁶⁸	“Toda a arte é libertadora porque desaprisiona, elimina interditos pondo o sujeito em sua condição divina, fazendo nele existir um continuum utópico porque vai idealisticamente além do que é meramente dado” p. 1177 “No ato da contemplação, o fruidor conjuga o entendimento ao belo receber daquela, pondo-se em suspensão ao integrar-se amorosamente ao que vê.” (p. 1171)
Valores educativos cultivados	“O verdadeiro feito da arte demanda o humano jogo das formas sensível e racional na recepção e convoca o fruidor a juízos”. (p. 1171)
Principais referências utilizadas	SCHILLER, Friedrich Von, <i>A Educação Estética do Homem</i> , Iluminuras, SP, 1995
Palavras-chave	Aesthetic experience, beauty, art
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	01 de 24

⁶⁷ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁶⁸ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP16
Título	Corpo e candomblé - conhecimento e estética na cultura popular.
Autor (a)	Kate Lane Costa de Paiva,
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2007
Objetivo principal	“Investigar a relação entre a experiência sensível, da arte e da cultura, e a construção do conhecimento.” (p. 876)
Objetivos específicos	“Busca-se investigar o papel do corpo não só como suporte, mas como elemento constituidor de um sistema artístico áudio/ visual que se relaciona intensamente com os modos como os participantes deste sistema cultural conhecem e experienciam o mundo”. (p. 878)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Possui como tema central o uso do corpo em sua relação com a construção do saber e suas implicações estéticas no conjunto das expressões visuais e sonoras que fazem parte do ritual do candomblé no Rio de Janeiro”. P. 876
Subproblemas ou questões específicas	“Dessa maneira, o candomblé apresenta formas variadas de apresentação e abordagens, em relação à sua matriz linguística, à forma de organização ritual e à sua origem africana.” (p. 878)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica.
Concepção de Estética/ Educação Estética	“Estes usos do corpo funcionam, então, como expressões estéticas, ligadas ao universo da criação e, portanto, da arte, que agem como um registro, uma forma de escrever e inscrever no corpo – e com o corpo – aquilo que é passado através da palavra na transmissão oral, lembrando as narrativas míticas, que por sua vez, contam costumes e ensinam as regras do próprio grupo.” (p. 881)
Concepção de Arte ⁶⁹ /Ensino da Arte ⁷⁰	“Para ele é através da experiência do sensível (onde a arte teria um papel fundamental), e, por consequência, dos sentidos corporais que o homem pode conhecer as coisas”. “A partir desta perspectiva, propomos repensar a construção do conhecimento através da sensibilidade corporal, tomando como exemplo o ritual do candomblé, entendendo-o como manifestação estética contemporânea da cultura popular.” (p. 879-80)
Valores educativos cultivados	“As práticas corporais desenvolvem uma memória cognitiva, um conhecimento através do corpo e ao cultivá-lo é o nosso corpo que compreende”. P. 880 “A aprendizagem se dá no sensorial e não somente no pensamento lógico distanciado visto na palavra escrita” (p. 881)
Principais referências utilizadas	BÁRBARA, Rosamaria. <i>A dança das aiabás – dança, corpo e cotidiano das mulheres de candomblé</i> . 2002. Tese (doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais (FFLCH). Universidade de São Paulo, São Paulo. LUHNING, Ângela. Música Palavra Chave da Memória. In: MATOS, Cláudia Neiva [org.]. <i>Ao encontro da palavra cantada – poesia, música e voz</i> . Rio de Janeiro: 7 letras, 2001. MERLEAU- PONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da Percepção</i> . São Paulo: Martins fontes, 1995.
Palavras-chave	Conhecimento, estética, sistema cultural.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	3 de 8

⁶⁹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁷⁰ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP17
Título	A formação do artista pela autonomia estética
Autor (a)	Cayo Honorato
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2007
Objetivo principal	“Apresenta e discute o problema da formação do artista, para além ou aquém dos aspectos teóricos e técnicos dessa formação, como objeto de um processo educacional sistemático, que seria constituído pelo propósito e exercício da autonomia estética” (p. 741)
Objetivos específicos	“Nesse sentido, tem em vista o entrecruzamento de dois caminhos: o da constituição histórica do conceito de autonomia estética, dos seus limites e possibilidades, e o de uma tentativa de teorização da produção artística nas instituições educacionais (escola ou universidade, por exemplo), considerando o horizonte largo da cultura.” (p. 741)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“O problema dos fundamentos "epistemológicos" da formação do artista como o problema das condições e possibilidades da autonomia estética” (p. 743)
Subproblemas ou questões específicas	“Parafraseando Terry Eagleton, a sociedade e a cultura, fundamentos da arte, não são unicamente aquilo em que e de que vivemos, mas também, em grande medida, aquilo para o que vivemos.” (p. 745)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/Educação Estética	“Como fundamento determinante do juízo de gosto, a forma estética é especialmente sui generis, conforme a fins, mas sem fim, constituindo o que a percepção-reflexão estética e a produção artística inauguram na arte: a (ir)representação da autonomia” (p. 747)
Concepção de Arte ⁷¹ /Ensino da Arte ⁷²	“As artes visuais são reconhecidas como atividade humana e esfera do conhecimento fundamentais ao desenvolvimento da sociedade e da cultura, sobretudo, por sua qualidade potencialmente criadora – o que também é válido para as demais artes. Assim, elas se constituiriam de modos próprios de sentir, pensar, dizer e fazer, diversamente das demais atividades humanas e esferas do conhecimento, embora a elas se relacionem.” (p. 744)
Valores educativos cultivados	“Nesse sentido, como propósito e prática de formação do artista, a autonomia estética é a possibilidade da experiência da arte como invenção da vida.” (p. 747)
Principais referências utilizadas	EAGLETON, Terry. <i>A ideologia da estética</i> ; tradução de Mauro Sá Rego Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. - _____. <i>A ideia de cultura</i> ; tradução de Sandra Castello Branco. São Paulo: UNESP, 2005.
Palavras-chave	Formação, artista, autonomia, estética, política
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	2 de 14

⁷¹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁷² A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP18
Título	Arte, corpo e subjetividade. Experiência estética e pedagogia
Autor (a)	Cynthia Farina
Associação	ANPAP
Ano da publicação	2007
Objetivo principal	“Analisar, resumidamente, aqui alguns problemas que estive investigando sobre essa relação sob a perspectiva da formação do sujeito contemporâneo, enfocando a estética dessa formação” (p. 770)
Objetivos específicos	“Iremos perguntar-nos sobre as complexas relações entre experiência estética e pedagogia nos processos atuais de formação do sujeito.” (p. 771) “como gerar práticas pedagógicas capazes de lidar com o que as práticas estéticas atuais põem em movimento.” (p. 778)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Estabelecer conexões entre algumas práticas estéticas atuais e os processos de formação do sujeito, entre as imagens e discursos que dão forma a sua experiência estética, e o sentido que produz a partir deles” (p. 770)
Subproblemas ou questões específicas	“Experiência estética e pedagogia se encontram e interpelam nas ideias que chamei “pedagogia das afecções”. (p. 772)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/educação Estética	“Nossa formação estética dá-se através da diversidade de imagens, performances e discursos que a sustentam, e que povoam nosso cotidiano. Dá-se através de como nos afetam e de como reagimos a isso”; “A dimensão pedagógica das práticas estéticas atuais interfere sobre nossa percepção, sobre nosso corpo e nossas formas de entender o que nos acontece” (p. 771)
Concepção de Arte ⁷³ /Ensino da Arte ⁷⁴	“Por isso, tento atender ao que a arte atual faz com a noção de sujeito e a como expor esta noção à própria experiência dos sujeitos.” P. 773 “Há uma dimensão pedagógica que vive na arte. A capacidade de afetar e mudar de algum modo aos que nos colocamos em relação a ela, denuncia-a.” (p. 777)
Valores educativos cultivados	“A importância de analisar a “estética de nossa formação” é que ela nos forma esteticamente. Quer dizer, forma uma determinada consciência e sensibilidade através das imagens, performances e discursos que articula.” (p.775)
Principais referências utilizadas	FOUCAULT, Michel. <i>Hermenéutica del sujeto</i> . La Plata: Altamira, 1996 _____. <i>Las palabras y las cosas</i> . Una arqueología de las ciencias humanas. Madrid: Siglo XXI, 1999
Palavras-chave	Arte – corpo – formação – pedagogia - subjetividade
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁷³ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁷⁴ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP19
Título	A estética diaspórica e a dádiva das pêsankas
Autor (a)	Analu Steffen
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2007
Objetivo principal	“A simbologia dos elementos visuais que compõem a pintura da pêsanka também é analisada, junto à forma tradicional de pintura e a outras formas que estão surgindo, demonstrando aspectos de inovação na tradição” (p. 676)
Objetivos específicos	“Estudo sobre arte e cultura popular, tentando identificar características sobre o seu fazer artístico, a forma como tal conhecimento é disseminado no grupo produtor e, eventualmente, fora dele” (p. 676)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Uma abertura maior em relação às práticas educativas em arte – em especial em arte popular - proporcionaria maiores possibilidades de discussão” (p. 676)
Subproblemas ou questões específicas	“A saga dos imigrantes ucranianos e de seus descendentes na comunidade de Iracema, em Itaiópolis – Santa Catarina, temas como “identidade cultural” e “diáspora” são abordados, além de um estudo sobre a “dádiva” na modernidade, relacionado ao fato das pêsankas serem dadas como presentes na Páscoa para parentes e amigos” (p. 676)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“A pesquisa como um “estudo de caso”, onde “supõe-se que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso. “Durante a pesquisa de campo, tornaram-se elementos-chave os artistas Célia e Maurício” (p. 681)
Concepção de Estética/Educação Estética	NC
Concepção de Arte ⁷⁵ /Ensino da Arte ⁷⁶	NC
Valores educativos cultivados	“Para Célia, somente os ovos produzidos obedecendo à simbologia e utilizando a técnica tradicional, além de serem preservados cheios – com clara e gema cruas - podem servir como amuleto. P. 678
Principais referências utilizadas	GEERTZ, C. <i>A interpretação das culturas</i> . Rio de Janeiro: LCT, 1989. ELIADE, M. <i>Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. SOUZA, L. Hibridismo e tradução cultural em Bhabha. In ABDALA JUNIOR, B. <i>Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas</i> . São Paulo: Boitempo, 2004.
Palavras-chave	Diáspora, dádiva, tradição, religiosidade, arte popular.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	03 de 36

⁷⁵ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁷⁶ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP20
Título	Experiência estética: constituindo-se professor de arte
Autor (a)	Maria Cristina Alves dos Santos Pessi
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2003
Objetivo principal	“Tenho pensado a estética pragmatista de John Dewey, acreditando, pois é preciso creditar, que ainda arte no processo de educação escolar compreenda um espaço de encontro”. P. 106
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“As experiências reflexivas vividas, conforme as teorias deweyanas, levam a uma compreensão que possibilitam uma distinção do eu, que nos afastam de uma situação de mecanicidade, de respostas prontas, de certezas absolutas.” (p. 107)
Subproblemas ou questões específicas	“À ideia de experiência se transformou atualmente num conceito bem apropriado para a arte na educação escolar.” “Conexão orgânica entre a educação e a experiência pessoal”. (p. 107)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/Educação Estética	“A estética pragmatista de John Dewey e sua filosofia educacional está centrada no conceito de experiência” p. 106 “Pode-se considerar as experiências reflexivas, conscientes, estéticas como educativas e de formação profissional.” (p. 108)
Concepção de Arte ⁷⁷ /Ensino da Arte ⁷⁸	NC
Valores educativos cultivados	“As experiências precisam ser vividas pelos alunos para que alcancem compreensão de si, do seu trabalho e da arte” (p. 107)
Principais referências utilizadas	DEWEY, John. <i>Vida e educação</i> . 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967. 112p. (Biblioteca de educação. Serie iniciação e debate). Título original: The child and the curriculum. DEWEY, John. <i>Experiência e educação</i> . 2. ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1976. xvii, 101p. (Atualidades pedagógicas, v.131). Tradução de: Experience and education. DEWEY, John. <i>Democracia e educação: introdução a filosofia da educação</i> . 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979. xxv, 416p. (Atualidades pedagógicas, v.21). Tradução de: Democracy and education. DEWEY, John. <i>Como pensamos</i> . 2.ed. São Paulo: Nacional, 1953. x, 250p. (Biblioteca pedagógica brasileira, serie3. Atualidades pedagógicas, v.2). DUFRENNE, Mikel. <i>Estética e filosofia</i> . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1981. 266p, il. (Debates, 69: Filosofia). Título original: Esthetique et philosophie.
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁷⁷ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁷⁸ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP21
Título	O acesso aos produtos estéticos e a quebra de paradigmas
Autor (a)	Sandra Regina Ramalho e Oliveira.
Associação	ANPAP
Ano de publicação	1996
Objetivo principal	“Preocupa-me não só o acesso a arte, mas também a compreensão das imagens estéticas do cotidiano uma vez que os elementos e regras de articulações estéticas podem ser utilizados tanto para a compreensão destas imagens mesmas como para facilitar a compreensão da arte.” (p. 153)
Objetivos específicos	Como estão sendo conduzidas as aulas de arte? (p.154). “Questionar as propostas educacionais e buscar diferentes alternativas” (p. 156)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“A compreensão de objetos e eventos que agregam a função estética a outras funções – após devidamente estabelecidas as diferenças entre arte e produto estético – pode ser um caminho para a leitura da obra de arte” (p. 153)
Subproblemas ou questões específicas	“Uma enorme carência quanto a compreensão da produção estética decorrente tanto das oportunidades como, principalmente das formas de acesso a esses produtos”; “verifica-se que a escola não tem cumprido seu papel: pais de alunos e a própria escola não tem claro a justificativa da inclusão de aulas de arte no currículo e que mesmo os professores têm serias dificuldades com relação a ministração das aulas (p. 153)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Entrevistas
Concepção de Estética/ Educação Estética	“O julgamento estético é baseado em critérios determinados, consistindo em um problema cultural, pois a concepção de beleza varia de acordo com os valores de cada sociedade” (p. 159)
Concepção de Arte ⁷⁹ /Ensino da Arte ⁸⁰	“Sendo a quebra de paradigmas estéticos um movimento inerente as transformações da humanidade, sugere-se que para o acesso aos produtos artísticos a violação da norma seja entendida como um fenômeno cíclico próprio da arte e da criação estética, e que a partir desta compreensão sejam feitas as leituras das mais diversificadas imagens estéticas” (p. 163)
Valores educativos cultivados	
Principais referências utilizadas	MUKAROVSKY, Jan. Escritos sobre estética e semiótica da arte. Lisboa: Estampa, 1981. 350p. (Imprensa universitária v.20) ISBN (Broch.). WORRINGER, Wilhelm. A Arte gótica. Rio de Janeiro: Ed. 70, 1992. 158p. (Arte & Comunicação v. 56) ISBN 9724408396.
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁷⁹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁸⁰ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP22
Título	Natureza Morta – Uma Proposta de Ensino-aprendizagem dos Conteúdos Estéticos-Artísticos-Visuais.
Autor (a)	Neide Pelaez de Campos
Associação	ANPAP
Ano de publicação	1996
Objetivo principal	“Verificar os resultados que poderemos obter no processo de ensino aprendizagem dos conteúdos estéticos-artísticos-visuais através do desenvolvimento de atividades sequenciais” (p. 196)
Objetivos específicos	“Investigar as possibilidades de acesso ao mundo das Artes nas series iniciais”; “constatar o desenvolvimento perceptivo-visual-gráfico dos alunos, quando em contato com obras de arte” (p. 196)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	“O ensino da arte tem se desenvolvido, frequentemente, dentro de um processo fragmentado. A práxis tem acontecido através de estratégias de curta duração, fazendo com que a disciplina de educação artística mostre-se aos alunos como um espaço de trabalho que apresenta sempre uma novidade” (p. 196)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“As atividades desenvolveram-se a nas aulas regulares de Educação Artística e tiveram a duração de um ano letivo”; os alunos do grupo experimental estavam na faixa de 8 a 10 anos e frequentavam a 3 serie de um ano letivo” (p. 197)
Concepção de Estética/Educação Estética	NC
Concepção de Arte ⁸¹ /Ensino da Arte ⁸²	“Acreditamos que o ensino da Arte, assim como as outras áreas do conhecimento, precisa de um processo sistematizado para que proporcione resultados significantes” (p. 197)
Valores educativos cultivados	“Acreditamos que o fazer e o refazer dos exercícios possibilita o desenvolvimento gráfico artístico dos alunos e que esse se efetiva na medida em que o aluno estiver interagindo com esse objeto de conhecimento. O aluno “instrumentalizado” com essa forma pode investigar com maior liberdade os materiais e os conteúdos da Arte” (p. 197-198)
Principais referências utilizadas	PORCHER, Louise. Educação Artística: Luxo ou Necessidade? São Paulo: Summus, 1982.
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁸¹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁸² A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP23
Título	Educação, Criatividade e Arte: Contribuições para a fundamentação da Educação Estética Escolar.
Autor (a)	Marcos Antônio Soares
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2000
Objetivo principal	“É dentro desse cenário de concepções diversas sobre educação, criatividade e arte que temos encaminhado estudos, buscando contribuir com uma análise mais aprofundada desses termos para uma fundamentação crítica da educação estética no âmbito escolar” (p. 121)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	“Necessidade de explicitar teoricamente a importância sócio histórica do desenvolvimento estético dos indivíduos, assim como, contribuir para o redimensionamento dos objetivos e práticas pedagógicas predominantes na educação escolar no Brasil, a qual tem tradicionalmente secundarizado a importância da arte e o desenvolvimento de processos criativos” (p. 122)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/ Educação Estética	“A existência do homem como ser social implica já, desde o seu nascimento, uma condição fundamental para se educar como ser estético”. P. 126 a educação estética escolar diz respeito a totalidade dos processos estéticos que direta ou indiretamente estão relacionadas as práticas artísticas pedagógicas desenvolvidas e aprendidas na escola” (p. 125)
Concepção de Arte ⁸³ /Ensino da Arte ⁸⁴	“Arte é um fazer, e como tal, é um fenômeno-produto social construído e situado historicamente – determinado em cada tempo-lugar por certas necessidades e especificidades (Wolff, q982)”. P. 124 “sendo resultado de um processo produtivo, a arte surge de um sujeito criativo em um dado processo de criação” (p. 125)
Valores educativos cultivados	“Se a educação nessas últimas décadas no Brasil vem sendo debatida e assumida como um “ato político”, põe-se em questão neste momento, justamente, a ampliação do entendimento do ato educativo, ou seja, o ato educativo deve ser também entendido em sua complexidade como um “ato estético” que precisa ser formado cotidianamente nos seus diferentes níveis e aspectos” (p. 123)
Principais referências utilizadas	SNYDERS, G. <i>A alegria na escola</i> . São Paulo: Manole, 1998. _____. <i>Escola, classe e luta de classe</i> . Lisboa: Moraes, 1981 VÁZQUEZ, A. S. <i>As ideias estéticas de Marx</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978 _____. <i>Filosofia da Práxis</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁸³ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁸⁴ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP24
Título	Uma leitura estética da Arte na Educação: do desejo de saber para o prazer de conhecer.
Autor (a)	Maria Celéne de Figueiredo Nessimian
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2000
Objetivo principal	NC
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Como continuar desejando algo que se nos apresenta de modo tão indesejável? P. 129
Subproblemas ou questões específicas	“No período de orientação aos Estágios Supervisionados em Arte quando o aluno se defronta com os problemas atuais da escola, muitas vezes a primeira atitude é a desistência. E essa desistência pode representar bem mais do que uma crise na busca por uma profissão, ela pode representar uma crise do “desejo” pela profissão” (p. 129)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Percebemos, através dos Estágios, que o ensino de um modo geral e não só o de Arte, acaba favorecendo apenas a memorização, o acúmulo de informações, a lógica e a racionalidade” (p. 128)
Concepção de Estética/ Educação Estética	“De um modo geral, todos concordam que a estética responde a uma reação emocional, referindo-se a qualidade de sentimentos despertados”. “Se nas aulas de arte a Estética é um dos suportes teóricos, dimensão da sensibilidade, da percepção e das sensações, das emoções e dos sentimentos como leitura do mundo, como poderíamos entender a ausência do desejo e do prazer nessas aulas? (p. 131)
Concepção de Arte ⁸⁵ /Ensino da Arte ⁸⁶	NC
Valores educativos cultivados	NC
Principais referências utilizadas	FREUD, Sigmund. <i>Obras psicológicas completas</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1974
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁸⁵Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁸⁶

A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP25
Título	Construção da sensibilidade, resgate da cidadania estética.
Autor (a)	Maria Heliana de Almeida Leivas.
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2000
Objetivo principal	“Tem como objetivo indicar possibilidades para o humano, tendo a escola como espaço privilegiado para a realização da Educação em Arte” (p. 132)
Objetivos específicos	“Busquei levar os alunos a compreensão teórico-prática da Arte e ao desenvolvimento do VER a obra de arte e da expressão artística” (p. 132)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Um dos propósitos do trabalho de dissertação é mostrar, principalmente, aos professores de Arte, como desenvolver a sensibilidade do aluno, sua espontaneidade e capacidade criadora, de modo a leva-lo ao exercício da cidadania estética” (p. 132)
Subproblemas ou questões específicas	“O desenvolvimento do VER-ATIVO se dá com o desenvolvimento da sensibilidade, todavia, esta também é aumentada com aquele. Assim sendo, considero o VER-ATIVO e a sensibilidade fundamentais para a ação criadora” (p. 133)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Na pesquisa, se discute e analisa experiências de ensino, desenvolvidas com alunos de 1 e 2 graus de uma escola pública federal de Goiânia” (p. 132)
Concepção de Estética/ Educação Estética	Isso alertou-me para trabalhar em Educação Estética com uma questão valiosa para o fazer em Artes Plásticas: o desenvolvimento do VER como ponto de partida par ao aumento da sensibilidade e desta para transformar o Ver” (p. 133)
Concepção de Arte ⁸⁷ /Ensino da Arte ⁸⁸	“Alicerçado nesses ensinamentos, procurei em minha prática docente criar um espaço para o desenvolvimento da sensibilidade e do VER-ATIVO dos alunos e, desse modo, concretizar uma educação mais equilibrada, ou seja, uma educação que não cuide só do desenvolvimento intelectual (informação), mas também do emocional, da sensibilidade (formação/transformação), o que significa a abertura para a educação estética e o exercício da cidadania estética” (p. 134)
Valores educativos cultivados	“Cabe a Educação Estética contribuir para o desenvolvimento do VER-ATIVO a fim de que não o deixarem que se atrofie diante de imposições de uma sociedade massificadora e alienante” (p. 133)
Principais referências utilizadas	OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i> . Petrópolis: Vozes, 1984.
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁸⁷ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁸⁸ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP26
Título	Por uma aposta na continuidade da aprendizagem estética e visual: escola, parceria institucional e compromisso social.
Autor (a)	Irene Tourinho
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2006 (15º Encontro)
Objetivo principal	“Discutir condições sociais e culturais que afetam as possibilidades de construir parcerias entre escola e centros culturais para a realização de experiências visuais e estéticas é a preocupação central deste texto” (p. 399)
Objetivos específicos	“Centro minha atenção em três condições: (1) a pregnância da imagem visual na circulação de elementos culturais (mídia, moda, produtos, ideias, valores, desejos); (2) a emergência de uma sociedade do aprendizado e de uma sociedade e indústrias criativas, ambas conectadas as exigências de uma sempre renovada consciência da necessidade contínua de aprendizagem, e (3) a insurgência de novos ambientes de aprendizagem, novos espaços colaborativos de crescimento e desenvolvimento” (p. 399)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	NC
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“As considerações que apresento resultam de reflexões iniciais sobre um período durante o qual observei visitas de alunos e professores a uma mesma exposição, ao mesmo tempo em que observava uma sala de aula, incluindo as experiências de alunos e professora em outros centros culturais” (p. 400)
Concepção de Estética/Educação Estética	NC
Concepção de Arte ⁸⁹ /Ensino da Arte ⁹⁰	NC
Valores educativos cultivados	“Finalmente, ressalto a ideia de escola e outros centros culturais como espaços produtivos de inter-relações nos quais poder, conhecimento e identidade formam um núcleo básico de ações motivadas pelo auto realização, por benefícios estéticos e comprometimento social e cultural” (p. 401)
Principais referências utilizadas	THISTLEWOOD, D. Estudos críticos: o museu de arte contemporânea e a relevância social. In. Arte-Educação: <i>Leitura no subsolo</i> . Ana Mae Barbosa (org.). São Paulo: Cortez, 1997, 141-155
Palavras-chave	Educação visual e estética, escola, centros culturais.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁸⁹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”

⁹⁰ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP27
Título	A educação estética e a percepção visual no processo de criação artística no ensino técnico industrial.
Autor (a)	Maria Lenir Gerhardt/Ayrton Dutra Correa
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2006
Objetivo principal	“Objetivou, a partir do conhecimento técnico mecânico de produção industrial, promover ações artísticas, que motivem novas formas de construção do processo cognitivo, crítico e criativo - dos alunos, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)” (p. 428)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	“Neste aspecto, ressalta-se a importância de uma educação que enfatize o desenvolvimento da criatividade, da criticidade, da educação do sensível para uma sensibilidade maior consigo e com o meio onde o ser humano vive” (p.429)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Ações artísticas, que motivem novas formas de construção do processo cognitivo, crítico e criativo - dos alunos, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)” (p. 428)
Concepção de Estética/ Educação Estética	“À educação do sensível deve visar algo mais do que apenas uma sensibilidade aprimorada. Antes precisa remeter a uma mudança de atitudes, a um enriquecimento da própria vida, se ser vivida de maneira mais plena e consciente, com diversas manifestações do saber humano presentes e atuando de forma conjunta no dia-a-dia do mesmo” (p. 429)
Concepção de Arte ⁹¹ /Ensino da Arte ⁹²	“A arte é um fenômeno de todos os povos, que através dela se perpetuou o pensar e o fazer humano, que foi concretizado em objetos, construções arquitetônicas e imagens” (p. 430)
Valores educativos cultivados	“Desenvolveram um olhar sensível/estético, a percepção e a criatividade, refletiram sobre sua própria identidade, seus valores, os conhecimentos construídos na Educação Tecnológica e no Ensino Médio” (p. 428)
Principais referências utilizadas	PAREYSON, L. <i>Os problemas da estética</i> . São Paulo: Martins fontes, 1989
Palavras-chave	Arte, educação do sensível, descontextualização.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁹¹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”

⁹² A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP28
Título	Ensino multicultural da arte e valores estéticos da comunidade escolar
Autor (a)	Ivone Mendes Richter
Associação	ANPAP
Ano de publicação	1999
Objetivo principal	NC
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	NC
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/ Educação Estética	“No nosso entender, o ensino da arte deve se caracterizar por uma educação predominantemente estética, em que padrões culturais e estéticos da comunidade e da família sejam respeitados e inseridos na educação, aceitos como códigos básicos a partir dos quais deve-se construir a compreensão e a imersão em outros códigos culturais” (p. 84)
Concepção de Arte ⁹³ /Ensino da Arte ⁹⁴	“Os educadores devem criar ambientes de aprendizagem que promovam a alfabetização cultural de seus alunos nos diferentes códigos culturais, compreensão genética dos processos culturais básicos e reconhecimento do contexto macrocultural em que a escola e a família estão imersas” (p. 82)
Valores educativos cultivados	NC
Principais referências utilizadas	BARBOSA, A.M. <i>A imagem no ensino da arte</i> . São Paulo: Perspectiva, 1991. MCFEE, J. K. <i>Preparation for art</i> . São Francisco: Wadsworth Publi. Co. 1964
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁹³ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”

⁹⁴ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP29
Título	Semiótica e estética da modernidade: para uma leitura da pintura de De Fiori
Autor (a)	Moema Rebouças
Associação	ANPAP
Ano de publicação	1999
Objetivo principal	NC
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	NC
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética/Educação Estética	“O próximo passo será o de mergulhar sobre o plano de expressão e seus elementos constitutivos, na busca de desvela-los para o encontro da significação, de como se encontram articulados para dizer o que dizem e como se encontra instaurado no texto um discurso estético modernista” (p. 104)
Concepção de Arte ⁹⁵ /Ensino da Arte ⁹⁶	NC
Valores educativos cultivados	NC
Principais referências utilizadas	Eric Landowski; Greimas
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Leitura semiótica da imagem.
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁹⁵ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁹⁶ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”.

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP30
Título	Uma questão de gosto ou de emoção estética.
Autor (a)	Moema Rebouças
Associação	ANPAP
Ano de publicação	1997
Objetivo principal	“Embora, nosso objetivo e o da professora não fosse de observar a preferência dos alunos, mas a discussão e análise dos conceitos artísticos, tanto em grupo como individualmente, nos surpreendemos quando na análise individual a obra mais escolhida foi uma pintura abstrata do século XX, do pintor Aldo Bonadei” (p. 187)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	NC
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Esses alunos do noturno, maioria trabalhadores, nas series anteriores não tiveram aula de Educação Artística, nem estavam familiarizados com os conceitos artísticos” (p. 187)
Concepção de Estética/Educação Estética	“Parsons, conforme citamos anteriormente, afirma que o tema é a porta de entrada para a compreensão de um quadro. Esta afirmativa corresponde ao 2º estágio de desenvolvimento estético” (p. 187)
Concepção de Arte ⁹⁷ /Ensino da Arte ⁹⁸	“Se anteriormente a arte do passado se servia de um “código múltiplo”, atualmente a arte baseia-se em vários códigos particulares e específicos”. P. 190 “Entretanto, a arte não é só expressão, é também fazer, construir formar uma matéria e neste sentido não se pode valorizar somente seu conteúdo” (p. 193)
Valores educativos cultivados	NC
Principais referências utilizadas	OLIVEIRA, A. A estesia como condição do estético. In <i>Do inteligível ao sensível</i> . São Paulo: Educ, 1995 OSBORNE, H. <i>Apreciação da arte</i> . São Paulo: Cultrix, 1970 PAREYSON, L. <i>Os problemas da estética</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989. PARSONS, M. <i>Compreender a arte</i> . Uma abordagem a experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo. Lisboa: Presença, 1992.
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁹⁷ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

⁹⁸ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”.

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP31
Título	A estética como campo de emergência da pesquisa em arte.
Autor (a)	Richard Perassi Luiz de Souza
Associação	ANPAP
Ano de publicação	1997
Objetivo principal	“Estamos pesquisando um recorte essencialista, que procura demarcar a posição da arte no conjunto do conhecimento, tomando a estética como seu campo de emergência filosófica, que a qualifica e a distingue como uma área específica do saber” (p. 195)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	NC
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Revisão bibliográfica
Concepção de Estética Educação Estética /	“O termo estético, (gr. Aisthetikós, de aisthanesthai: perceber, sentir) é bastante conhecido por designar o ramo da filosofia onde a arte tornou-se o tema central. Todavia, os fenômenos estéticos são mais amplos e rotineiros que a grande arte, que encontramos nos museus, assinalando traços artísticos nos atos cotidianos de todas as pessoas” (p. 196)
Concepção de Arte ⁹⁹ /Ensino da Arte ¹⁰⁰	“A arte (como produção dos artistas), apesar de ser o principal tema da reflexão estética, não é seu objeto exclusivo” (p. 196)
Valores educativos cultivados	“O fenômeno artístico dispensa finalidades objetivas, sua motivação é primordialmente subjetiva, manifestando-se neste caso, como substrato afetivo do trabalho funcional” (p. 198)
Principais referências utilizadas	FISCHER, Ernest. <i>A necessidade da arte</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1981. READ, Herbert. <i>A educação pela arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1977.
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

⁹⁹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹⁰⁰ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”.

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP32
Título	Uma experiência estética com os portadores de baixa visão.
Autor (a)	Maria Cecília do Amaral Campos de Barros Santiago.
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2005
Objetivo principal	“(…) quis trabalhar o sensível por meio de experiências que buscavam tornar-se estéticas, possibilitando ao portador de baixa visão reconectar e ampliar seu sentimento de fronteira” (p. 471)
Objetivos específicos	“...propus-me a aproximar os objetos do portador de baixa visão, de forma que tais objetos se convertam em experiência estética, ao serem olhados numa dimensão diferente daquela costumeira, quando são meros utilitários” (p. 471)
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“Como poderia o portador de baixa visão ser motivado para que seu olhar provoque a reflexão, compartilhe com o que lhe toca, até estabelecer entre ele e o objeto artístico uma rede de significados?” (p. 470)
Subproblemas ou questões específicas	“Esta constatação desafiou-me a lançar um olhar sobre a especificidade do portador de baixa visão, não apenas para organizar ideias, bem com compreender suas ações e ressonâncias com a experiência estética” (p. 471)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Sujeitos da experiência: D. Margot Fabrini (portadora de retinose pigmentar); Leonardo Oliveira da Silva (portador de retinopatia diabética) – uso de caixa de surpresas como instrumentos de mediação” (p. 472 – 475).
Concepção de Estética/ Educação Estética	NC
Concepção de Arte ¹⁰¹ /Ensino da Arte ¹⁰²	“(…)sendo a arte uma das formas que impulsionam ao criar condições para, como afirma Barros, “re-aprender o sentido do sensível presente na estética do cotidiano” (p. 469)
Valores educativos cultivados	NC
Principais referências utilizadas	NC
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Não

¹⁰¹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹⁰² A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”.

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP33
Título	Vivências estéticas: encontros com o artista Mario Cravo Junior.
Autor (a)	Roseli Amado da Silva Garcia
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2004
Objetivo principal	“Quais as possibilidades de estudos sobre relações dos espaços de arte com o público? Quais as correlações entre as obras de Mario Cravo e as tendências contemporâneas e o público?” (p. 186)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	NC
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Realizamos no segundo semestre do ano de 2003, uma série de encontros no Espaço Cravo, com o artista Mario Cravo Junior e um grupo de estudantes do quarto semestre do curso de turismo da Faculdade Integrada da Bahia, na disciplina Estética e História da Arte”. P. 183 “A pesquisa possui caráter exploratório” (p. 186)
Concepção de Estética /Educação Estética	“Postula-se uma outra visão de mundo, visando o equilíbrio entre razão e emoção. Acredita-se que uma forma para se trabalhar esse aspecto são as experiências estéticas, seja no que concerne a fruição ou a produção de trabalhos em arte” (p. 184)
Concepção de Arte ¹⁰³ /Ensino da Arte ¹⁰⁴	NC
Valores educativos cultivados	“Os estudantes integrantes do grupo vivenciaram esteticamente o espaço, elaborando leituras das obras com as quais mais se identificaram, tendo sido realizados encontros com o próprio artista” (p. 184)
Principais referências utilizadas	ECO, Humberto. <i>Obra aberta</i> . Trad. Jose Mendes Ferreira. São Paulo: Perspectiva, 1976.
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

¹⁰³ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹⁰⁴ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”.

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP34 - simpósio
Título	Fora do centro, dentro da Amazônia: Fluxo de arte e lugares na estética da existência
Autor (a)	Orlando Franco Manesch; Marisa de Oliveira Mokarzel
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2012
Objetivo principal	“Com a consciência do lugar no qual se trabalha, analisa-se a proposição de cinco artistas, observando-se as implicações provenientes de sua arte e os desdobramentos possíveis, fora do centro, por meio das atitudes artísticas, políticas e sociais conduzidas como prática de liberdade e conduta ética” (p. 2049)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	NC
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	Descrição de alguns trabalhos artísticos. - simpósio
Concepção de Estética/Educação Estética	NC
Concepção de Arte ¹⁰⁵ /Ensino da Arte ¹⁰⁶	NC
Valores educativos cultivados	NC
Principais referências utilizadas	HAESBAERT, Rogério <i>Território e multiterritorialidade: um debate</i> , Revista GEOgraphia, Ano IX, nº 17, 2007. LIMA, Janice Shirley Souza. Paula Sampaio: <i>uma andorinha entre a floresta e o mar</i> In: MOKARZEL, Marisa (Coord.). Rios de terras e águas: navegar é preciso. Belém: Unama, 2009. MOKARZEL, Marisa. <i>Armando Queiroz e a Amazônia Além fronteira</i> . In: QUEIROZ, Armando (autor), et alii. O Fio da Ameaça. Belém: Fundação Rômulo Maiorana, 2010. REALE, Heldilene Guerreiro. <i>Territórios de Memórias, Conflitos e Devorações: A Poética de Armando Queiroz no Prêmio Marcantonio Vilaça (2009-2010)</i> . Dissertação apresentada no Programa de Mestrado em Comunicação, Linguagem e Cultura da Universidade da Amazônia – UNAMA, em 2011. SANTOS, Boaventura de Souza. <i>Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade</i> . São Paulo, Cortez, 2000
Palavras-chave	Amazônia; Arte Contemporânea; Subjetividade
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	Sim

¹⁰⁵ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹⁰⁶ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”.

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP35
Título	Ilustrações digitais: a tecnologia influenciando no processo criativo e estético de imagens em livros infantis.
Autor (a)	Solange Galvão Coutinho/Thiago Nunes Lyra.
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2003
Objetivo principal	“O artigo visa a compreensão das influências e eventuais consequências da utilização do meio de produção digital no resultado estético e no processo criativo das ilustrações em livros infantis.” (p. 32)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	“A problemática da discussão do estilo nestas imagens ganha ainda mais impulso quando considerada a preocupação de uma possível tendência a padronização estética ou ainda a subestimação de um meio de produção tão rico em novas possibilidades inventivas como o computador” (p. 32)
Subproblemas ou questões específicas	“Expõe um panorama do uso dos recursos digitais em edições voltadas ao público leitor infantil expostas nas prateleiras das livrarias como mais um meio de produção cultural e consumo” (p. 32)
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Fruto de uma pesquisa exploratória e analítica de cunho mercadológico e qualitativo”. P. 32
Concepção de Estética/Educação Estética	NC
Concepção de Arte ¹⁰⁷ /Ensino da Arte ¹⁰⁸	NC
Valores educativos cultivados	NC
Principais referências utilizadas	NC
Palavras-chave	NC
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Pensar
As referências estão no corpo do texto	NC

¹⁰⁷ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹⁰⁸ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”.

FICHA DE REGISTRO DE PUBLICAÇÕES Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)	
Nº da ficha	PAP36
Título	Mediação pedagógica na formação estética de professores: um novo olhar sobre a cidade
Autor (a)	Maira Pêgo de Aguiar
Associação	ANPAP
Ano de publicação	2014
Objetivo principal	“O registro de imagem de Cariacica teve como objetivo, além do trabalho de observação e registro em linguagens variadas, buscar uma valorização desse município, mostrando suas paisagens naturais, humanas, culturais e arquitetônicas, sua singularidade.” (p. 646)
Objetivos específicos	NC
Problema ou principal pergunta de pesquisa	NC
Subproblemas ou questões específicas	NC
Fontes e instrumentos de coleta de dados e informações	“Foram realizadas observações participantes com registros em áudio e em diário de campo” (p. 645)
Concepção de Estética/Educação Estética	“Segundo a perspectiva de Bakhtin, a contemplação estética é global, enxerga a totalidade e, é na unicidade do ato da contemplação, que o sujeito passa a dar sentido ao que percebe, é nessa condição que tem a possibilidade de enxergar a beleza e, a partir disso construir o objeto no seu olhar” (p. 649)
Concepção de Arte ¹⁰⁹ /Ensino da Arte ¹¹⁰	“No contexto do trabalho educativo na área de Artes, a mediação pedagógica exercida pela professora da disciplina, pelos materiais e recursos usados e pelos colegas, a ação educativa pode oferecer contribuições significativas à formação estética dos alunos” (p. 657)
Valores educativos cultivados	“Na composição dos dados foi possível perceber a presença de diferentes elementos influenciadores do sentido estético dos alunos: a concepção que têm de belo ou de valoroso esteticamente; os padrões estéticos apresentados pela mídia e nas suas relações sociais; o significado que atribuem ao que percebem tanto no que se refere à Arte como no que se refere ao mundo e ao que lhes acontece em suas experiências de vida” (p. 657)
Principais referências utilizadas	BAKHTIN, M.M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
Palavras-chave	Formação estética, registro de imagem, mediação.
Os textos analisados se originam no fazer ou no pensar	Fazer
As referências estão no corpo do texto	Sim

¹⁰⁹ Usamos no texto o termo Arte em maiúsculo por se tratar da área curricular e estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB - Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹¹⁰ A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”.